

1 **ATA DA REUNIÃO GRUPO DE TRABALHO – CASO EVANDRO: APONTAMENTOS**
 2 **PARA O FUTURO – 27/07/2021**

3 No vigésimo sétimo dia do mês de julho de 2021, às 18h00, foi realizada a terceira
 4 **Reunião do GRUPO DE TRABALHO – CASO EVANDRO: APONTAMENTOS PARA**
 5 **O FUTURO**. Participaram da reunião, remota ou presencialmente: **Ney Leprevost**,
 6 Secretário de Estado da Família, Justiça e Trabalho; **Angela Christianne Lunedo de**
 7 **Mendonça**, Chefe do Departamento de Promoção e Defesa dos Direitos Fundamentais
 8 e Cidadania e do Departamento de Políticas para Criança e Adolescente e
 9 Coordenadora do Grupo de Trabalho – Caso Evandro, representando também o
 10 Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, na qualidade de Vice-
 11 Presidente; **Luiz Guilherme Feltrin Gluck**, Chefe de Gabinete; **Dr. Olympio de Sá**
 12 **Sotto Maior Neto**, Procurador de Justiça, Coordenador do Centro de Apoio
 13 Operacional das Promotorias de Justiça de Proteção aos Direitos Humanos do
 14 Ministério Público do Paraná, representando o Procurador-Geral de Justiça do Estado
 15 do Paraná Gilberto Giacoia; **Cláudio Marques Rolin e Silva**, Delegado responsável
 16 pelo Setor de Vulneráveis da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa,
 17 representando o Secretário de Estado de Segurança Pública do Paraná Romulo
 18 Marinho Soares; **Rogério Nicolau**, Advogado integrante da Comissão da Advocacia
 19 Criminal, da Ordem dos Advogados do Brasil Seção Paraná, representando o
 20 Presidente da OAB-PR Cássio Lisandro Telles; **Bruna Saraiva**, Presidente da
 21 Comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente da Ordem dos
 22 Advogados do Brasil Seção Paraná; **Bruno Muller Silva**, Defensor Público
 23 Coordenador do Núcleo Especializado da Infância e Juventude; **Talita**, Defensora
 24 Pública; **Marcel Jeronymo Lima Oliveira**, Vice-Presidente do Conselho Permanente
 25 de Direitos Humanos; **Silvio Renato Fernandes Jardim**, Chefe do Departamento de
 26 Justiça; **Rafael Moura**, Promotor de Justiça e membro do Centro de Apoio Operacional
 27 das Promotorias de Justiça de Proteção aos Direitos Humanos do Ministério Público do
 28 Paraná; **Regina Bley**, membro do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de
 29 Justiça de Proteção aos Direitos Humanos do Ministério Público do Paraná; **José**
 30 **Wilson Souza**, Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do
 31 Adolescente; **Ivan Mizanzuk**, jornalista e roteirista da série “O Caso Evandro”; **Carmen**
 32 **Lúcia Pereira da Silva**, **Ana Raggio**, **Ana Felícia Bodstein**, **Eloise Zanon Garcia** e
 33 **Ana Vitória Naumann**, do Apoio Técnico do GT. 1. **ABERTURA PELA**
 34 **COORDENAÇÃO**: Cumprimentando a todos os presentes, Angela Christianne Lunedo
 35 de Mendonça dá início à reunião. 2. **APROVAÇÃO DA ATA DA ÚLTIMA REUNIÃO E**
 36 **INFORME SOBRE ENCAMINHAMENTOS APROVADOS**: Ata da reunião de
 37 21/07/2021 aprovada por unanimidade. **ANA RAGGIO** fala: “Na reunião passada
 38 fizemos a análise e aprovação do Plano de Trabalho e enviamos por e-mail para
 39 eventuais contribuições, fizemos as adaptações solicitadas. Além disso, já tivemos a
 40 criação do GT por Resolução – eu vou ficar devendo o número da resolução, mas já
 41 informo. A gente também fez o envio dos ofícios ao Ministério Público, Defensoria e
 42 Tribunal de Justiça, SESP, OAB, CEDCA, COPED e CONSEPIR para indicação de
 43 titular e suplente. Fizemos também o envio de ofício ao DEJU, que já nos respondeu
 44 prontamente. Nós fizemos uma proposta inicial de ofício com aquilo que foi
 45 encaminhado para a SESP e MP. O Dr. Cláudio Marques nos auxiliou, já deu um
 46 retorno e para o Dr. Rafael eu encaminhei para dialogar, quando o Senhor puder nos

4

47 dar um olhar sobre esse ofício. A gente preparou os ofícios de convite para as pessoas,
48 então para a próxima semana a gente convidará a próxima pessoa. Tivemos o debate
49 sobre a questão de sigilo ou reserva de informação, que se a gente entender adequado
50 em outro momento podemos dar esse retorno; a Carmem fez uma pesquisa. A gente
51 fez a resposta também por e-mail para aquele pedido de participação do GT que a
52 gente havia recebido e vamos ter agora as reuniões presenciais aqui, mas a gente
53 precisava só confirmar com todos e todas se a gente poderia, ao invés de fazer nas
54 quartas-feiras às 09h, fazer nas quartas-feiras às 10h, que é o horário que essa sala
55 aqui está disponível. Então gostaria de saber dos participantes do GT se é possível a
56 gente iniciar às 10h nas quartas-feiras ao invés das 09h”. **ANGELA CHRISTIANNE**
57 **LUNEDO DE MENDONÇA** complementa: “Eu peço que os participantes levem em
58 conta essa solicitação da Ana, considerando a melhor resposta técnica dessa sala que
59 nós estamos usando, onde não teremos problema de microfonia e da visualização de
60 todos os participantes aqui presencialmente”. **ANA RAGGIO** continua: “A gente depois
61 confirma mais uma vez pelo Whatsapp, mas a princípio já agradeço os registros de
62 acordo enviados. A gente fez um pedido de criar uma aba no site da Secretaria de
63 Justiça, já recebemos um retorno da Comunicação e em breve eu envio o link para
64 conhecimento de todos e todas. Seria isso, Angela”. **3. RELATO ESPONTÂNEO DO**
65 **CONVIDADO IVAN MIZANZUK: ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE MENDONÇA**
66 inicia: “Muito obrigada, Ana, e também ao demais participantes. Considerando nosso
67 Plano de Trabalho, e também como uma forma de acolher e contextualizar junto ao
68 nosso convidado Ivan os objetivos desse Grupo: esse é um documento que fica à
69 disposição, à sua disposição, Ivan, caso você queira ter acesso à publicidade da
70 finalidade desse Grupo e o que nós construímos até agora; podemos encaminhar esse
71 material para você. Esse Plano de Trabalho, então, construído colegiadamente, tem
72 por objetivo geral ‘analisar, de forma interinstitucional, o emblemático Caso Evandro,
73 visando identificar possíveis violações de direitos humanos e sugerir aos órgãos
74 competentes a adoção de medidas cabíveis para apuração de eventuais ilicitudes no
75 caso, bem como sugerir a implantação, implementação e fortalecimento de políticas
76 públicas para evitar que as violações identificadas se repitam no Estado do Paraná’.
77 Além desse objetivo geral, identificamos doze objetivos específicos, dentre eles
78 ‘dialogar com as instâncias competentes para apuração de eventuais ilicitudes no Caso
79 Evandro, perante as novas tecnologias disponíveis e provas supostamente novas;
80 levantar possíveis violações de direitos ocorridas no caso; mapear a rede de proteção
81 disponível para prevenir casos de violações de direitos e possibilitar a denúncia e
82 investigação dos mesmos; fortalecer as redes de defesa de direitos humanos no
83 Estado do Paraná, promovendo o diálogo interinstitucional; fortalecer procedimentos e
84 protocolos existentes, bem como sugerir a adequação e criação de novos, para registro
85 e investigação de casos de violações de direitos; fortalecer a garantia do direito à vida
86 e à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes; fortalecer a rede de
87 prevenção, repressão e solução do desaparecimento de pessoas, com foco prioritário
88 em crianças e adolescentes; fortalecer o combate e enfrentamento a práticas de
89 tortura, como um crime abominável; promover o direito ao exercício da liberdade de
90 crença e o respeito à diversidade religiosa; sugerir a criação e revisão legislativa;
91 sugerir a criação de parâmetros de atuação para identificação e prevenção de falhas no
92 sistema de justiça; emitir sugestões aos órgãos competentes para adoção de medidas

6
93 cabíveis'. Me desculpe, Ivan, são vários objetivos específicos, mas considero
94 importante que você tenha antes da sua fala, do seu relato espontâneo, o acesso, o
95 conhecimento, a finalidade do Grupo. Dentro da metodologia que nós propusemos
96 enquanto GT, a ideia é que você tenha até 45 minutos para fazer o relato espontâneo
97 de aspectos do seu trabalho, da sua intervenção junto a esse caso que possa colaborar
98 com os trabalhos desse GT. Então, após esse relato espontâneo da sua perspectiva e
99 do seu contato com essa realidade, os membros do Grupo poderão fazer perguntas
100 para você com essa finalidade de, a partir desse diálogo, obter informações que
101 possam contribuir com o nosso trabalho. Eu só peço um minuto para o GT, que o Ney
102 está chegando na sala e ele deve querer fazer o uso da palavra". **NEY LEPREVOST** se
103 pronuncia: "Boa tarde, boa tarde a todos. Quero agradecer a todos os membros desse
104 Grupo de Trabalho, agradecer a Dra. Angela Mendonça, ela na condição de Chefe do
105 Departamento de Direitos Fundamentais da Secretaria de Justiça, Família e Trabalho,
106 está conduzindo esse grupo de estudos sobre o Caso Evando, porque é muito
107 importante nós conhecermos e estudarmos os erros do passado para cometermos
108 menos erros no futuro, para acertarmos mais no futuro. Quero agradecer ao Rogério
109 Nicolau, à Regina Bley, o José Wilson, o Bruno Muller, a Ana Felícia, Dr. Olympio Sotto
110 Maior, à Bruna Saraiva, Dr. Rafael e Talita, da Defensoria Pública. Agradecer à equipe
111 que está aqui também e se tiver faltado alguém, depois a Angela reforça. Nosso
112 convidado hoje para o relato espontâneo do Caso Evandro é o jornalista Ivan
113 Mizanzuk. Eu assisti inteira a série, o documentário sobre o Caso Evandro, e quero dar
114 parabéns para o Ivan, que se dedicou a essa questão incansavelmente. A gente vê nas
115 entrevistas que ele tem domínio total sobre o assunto, fez trabalhos de reportagem
116 investigativa muito completos. Também temos que dar parabéns para o Aly Muritiba,
117 que é o diretor da série 'O Caso Evandro', e acredito que vocês prestaram um grande
118 serviço público ao Estado do Paraná, porque apontaram indícios de erros graves que
119 podem ter acontecido no passado e até mesmo de tortura, que é uma coisa que
120 merece a repulsa de todos. Nós repudiamos esse tipo de violência, nós acreditamos
121 que investigação se faz com ciência, com tecnologia, com inteligência e não com
122 tortura. Então, vou deixar o Ivan à vontade para tecer suas considerações e imagino
123 que depois a Angela deverá conduzir um grupo de perguntas também. Ivan, seja bem-
124 vindo, muito obrigado por ter aceitado fazer parte desse Grupo de Trabalho aqui hoje
125 com seu relatório espontâneo sobre o Caso Evandro". **IVAN MIZANZUK** inicia o seu
126 relato: "Obrigado, Secretário Ney, obrigado a todos e todas. Eu estou completamente
127 fora do meu ambiente normal, eu não sou nem jornalista de informação, eu fui
128 professor universitário e eu saí da PUC-PR no ano passado, entrei em licença não
129 remunerada por conta da pandemia e porque precisava terminar também o Caso
130 Evandro, o *podcast*, o livro, a série já estava andando. Apesar de não ser jornalista de
131 informação, eu costumo brincar que meu jornalismo – eu produzo *podcast* na internet já
132 faz 10 anos – e meu jornalismo é baseado totalmente no que eu aprendi no mestrado e
133 doutorado, que foi metodologia científica, então verificação de fatos, informações. Eu
134 entro no Caso Evandro em primeiro momento em 2015, quando eu começo a fazer
135 algumas pesquisas preliminares na internet, já com o objetivo de fazer um *podcast* que
136 eu visualizava no Projeto Humanos como um *podcast* áudio-documentário, com
137 histórias para se ouvir de forma narrativa e que era um modelo que eu estava tentando
138 implementar aqui no Brasil baseado em *podcast* que eu já ouvia dos Estados Unidos. O

139 Caso Evandro só veio ver a luz do dia mesmo em 2018, três anos depois, porque eu
140 acabei fazendo outras histórias antes e toda apuração do Caso Evandro demandou
141 muito tempo. Então, foram pelo menos três anos de pesquisa e dois anos de pesquisa
142 mais intensa depois que eu peguei os autos do processo no início de 2017 e passei o
143 ano de 2017 e parte de 2018 lendo, pesquisando, verificando, e daí lanço o primeiro
144 episódio no dia 31 de outubro de 2018, Dia das Bruxas, porque era o caso conhecido
145 como 'As Bruxas de Guaratuba', então eu tentei rebatizar esse caso primeiro dando
146 foco à vítima, o Evandro Ramos Caetano. O *podcast* terminou ano passado, muito
147 além das minhas expectativas. Eu brincava dizendo 'Eu quero que ele tenha 8
148 episódios' e daí quando chegava no oitavo episódio eu dizia 'Não, vai até o décimo, vai
149 até o décimo terceiro'. Chegou uma hora que eu disse que iria contar essa história até
150 ela se esgotar e terminou com 36 episódios e mais dois episódios extras. É um material
151 muito farto, muito bom. A versão mais enxuta e completa acaba saindo no meu livro
152 que saiu pela HarperCollins também, cerca de 2 meses atrás. A série é bastante
153 profunda, mas ela deixa de fora muitas coisas porque nem cabia em tempo de tela, não
154 tem como, é um processo de quase 20 mil páginas, e contando apensos, esse número
155 vai lá para cima também. A série se foca nas partes principais, mais importantes, e
156 então – eu vou aqui vender o meu peixe também de recomendar – quem quiser saber
157 mais detalhes sobre o caso e até sobre coisas que vou falar aqui também, eu
158 recomendo o livro e o *podcast*. O *podcast* e o livro são as versões mais completas de
159 tudo, e claro, tem como ser mais completo indo direto aos autos do processo, mas se
160 tem uma coisa que eu costumo dizer que não podem me criticar sobre meu trabalho é
161 que no *podcast* e no livro eu falei de absolutamente tudo. Eu tinha um critério muito
162 claro que era o que não está no processo não existe, tirando obviamente as fitas novas
163 que eu encontrei e isso foi uma forma de proteção jurídica minha. Hoje eu estou na
164 Globo, mas até então eu era um jornalista independente morrendo de medo de
165 ameaças, processos – e de fato nunca aconteceu – nada mas eu tive situações com
166 algumas pessoas que nem eram tão importantes assim na história, mas que se
167 incomodaram. Botava o nome da pessoa no Google e aparecia o site Caso Evandro, a
168 pessoa pedia um pouco mais de cuidado, mas nunca houve nada muito além disso,
169 mas a história está super completa lá. A história do Caso Evandro, uma das primeiras
170 coisas que eu comecei a sentir quando eu comecei a pesquisá-la, era que quando você
171 vai conversar com pessoas que viveram esse caso, seja pela Promotoria Pública, seja
172 polícia, seja por familiares, populares que viram na imprensa, populares de Guaratuba,
173 todo mundo tem uma história e o problema disso é porque essas histórias para mim às
174 vezes eram completamente insanas, não tinham pé nem cabeça e muitas não eram
175 verificáveis, mas eu vi que elas tinham um certo eco, dentro de uma certa narrativa que
176 era 'Existia na época, no Paraná, um grupo de poderosos, que sacrificavam crianças,
177 eles faziam parte de uma seita satânica, o Aníbal Khury fazia parte dela e o Aníbal
178 Khury se safou, o Vicente de Paula, que era um dos pais de santo, ele matava crianças
179 para um monte de gente'. E assim, eu já vi essa história algumas vezes. Existe um
180 fenômeno sociológico, isso eu falo no último episódio do *podcast*, eu recomendo, se
181 vocês não tiverem tempo para ouvir 500 horas de áudio, eu recomendo que ouçam
182 pelo menos o último episódio, o episódio 36, que é no qual eu falo o que eu acho que
183 aconteceu naquele caso, no Caso Evandro, descarto algumas possibilidades que
184 sempre são levantadas e, ao final, eu dou a minha opinião. Uma das coisas que eu cito

10
185 lá é que existe um fenômeno estudado muito por sociólogos nos Estados Unidos, no
186 início da década de 90, um dos grandes nomes, um cara chamado Jeffrey Victor,
187 professor de uma universidade de Nova York – não vou lembrar agora exatamente qual
188 – mas ele, junto com um agente do FBI na época, chamado Lenin – esses dois são os
189 grandes nomes do fenômeno que quero citar daqui a pouquinho – mas o Lenin era
190 agente do FBI e ele trabalhava desde a década de 80 na divisão de abuso de menores.
191 Ele tem um relatório longo, eu posso passar o *link* para vocês depois, ele é público e o
192 Lenin diz que na década de 80 começou a receber muitas denúncias de pessoas de
193 que crianças estariam sendo abusadas em alguma cidade X, no interior de algum
194 Estado, e que esses abusos estavam acontecendo por conta de seitas satânicas,
195 adoradores do diabo, qualquer coisa do tipo. Ele começou a dizer que ele ficava
196 espantado com a quantidade desses relatos, que eram muitos, dava até impressão que
197 existia uma grande rede de seitas satânicas espalhadas pelos Estados Unidos. Esse
198 fenômeno você também percebe acontecendo no Canadá, em certa medida. México eu
199 não sei dizer, mas Brasil eu posso dizer com certeza. Esse agente do FBI basicamente
200 diz o seguinte: que onde deveria haver prova, porque os relatos eram de que estão
201 abusando sexualmente de crianças, estão matando crianças em porções. e onde
202 deveria haver prova de que esse rituais estão acontecendo de maneira tão sistemática,
203 não existe prova alguma. Então, o Lenin e tantos outros pesquisadores desse evento
204 acabaram sistematizando que isso é um fenômeno de histeria coletiva marcado na
205 década de 80, início da década de 90, chamado de '*satanic panic*', em português
206 'pânico satânico', que é um fenômeno que não é estudado no Brasil. Você tem alguns
207 poucos especialistas que eu conheço, eu posso citar para vocês alguns nomes e se
208 encaixa em uma categoria maior chamado de pânicos morais, mas que existe muito a
209 ideia de que tem pessoas muito poderosas fazendo parte, redes muito grandes que
210 cometem crimes horríveis em nome do demônio, entre elas matar crianças. Esse é o
211 relato que vem desde a Roma Antiga; sempre existe algum grupo que é tão ruim que
212 mata crianças, que abusa de crianças. Durante a Idade Média foram os judeus, século
213 XIX provavelmente foram alguns românticos e por aí vai, século XX comunistas matam
214 crianças, ou seja, vocês já ouviram essa história um milhão de vezes. Nos Estados
215 Unidos esse fenômeno está voltando a ser estudado, o pânico satânico, porque ele
216 voltou com certa força. Todos vimos as imagens do capitólio sendo invadido no início
217 do ano e voltou com certa força por conta de um segmento republicano muito radical
218 que está sendo investigado agora como grupo terrorista; as pessoas que acreditam que
219 parte do Partido Democrata é liderado por adoradores do diabo que abusam de
220 crianças. Recomendo que vocês pesquisem sobre o evento que se chama *Pizzagate*,
221 de 2016, que basicamente em fóruns da internet e grupos como esse começaram a
222 falar que existia uma pizzaria, quando vazaram os e-mails da Hillary começaram a
223 dizer que existia um grupo de democratas, a Hillary está envolvida, que mata crianças
224 e abusa de crianças no porão de uma pizzaria, e daí isso caiu na internet, um desses
225 caras malucos acreditou nisso, o cara entrou com um fuzil dentro da pizzaria dizendo
226 'Me levem para o porão que eu quero ver onde estão as crianças' e a pizzaria nem
227 tinha porão. Então, essas histerias coletivas elas acontecem, e eu estou dando essa
228 introdução meio longa que nem chega no Caso Evandro direto, mas justamente para
229 circundar e enxergar. O Caso Evandro para mim é um caso de histeria coletiva, que eu
230 gostaria muito de acreditar que nunca mais iria acontecer, só que daí em um mês atrás

12

231 a gente viu o caso Lázaro acontecendo e eu vi todo o roteiro acontecendo de novo.
232 *Serial killer* em fuga, operação policial de não sei quantos dias, não sei quantos
233 centenas de milhares de reais que foram gastos nas operações, televisão em cima, daí
234 daqui a pouco começou a aparecer que o Lázaro seria adorador do diabo, daí
235 começaram a aparecer umas fotos, daí descobriram que as fotos eram de terreiro,
236 descobriram que o Lázaro era evangélico, descobriram que o Lázaro podia estar
237 envolvido com alguns fazendeiros e que estava matando a mando dos caras, começou
238 a aparecer isso, de repente o Lázaro morre e se tem um senso absurdo de que a
239 justiça foi feita. Quando parece que policiais precisam aprender – e aqui estou falando
240 pelo menos do que eu tenho acesso – precisam aprender que matar gente não é certo
241 e que pior: é ruim para a investigação, porque você prendendo um Lázaro, você
242 poderia ter descoberto outros crimes, você poderia fazer trabalho de inteligência. Eu
243 sinto muita falta no Brasil de cuidados, aquele programa *Mindhunter*, pegar uns
244 assassinos e sentar com os caras, com um bando de psicólogos, com um bando de
245 cientistas sociais e tentar começar a fazer perfis criminais que nos levem para a
246 resolução de crime futuros. Não se faz isso no Brasil. Caso Evandro é um show de
247 imperícias técnicas, eu vou dar um exemplo muito simples que não sai na série e no
248 próprio *podcast* e livro eu não dou muita ênfase, porque isso era muita conversa que
249 era dita aqui e ali. Mas vocês devem ter ouvido pela série que perto ao corpo do
250 Evandro foi encontrado a chave da casa do Evandro. Ora, você pode ter uma série de
251 problemas em 92 para fazer teste de DNA, mas era possível fazer teste, exame de
252 impressão digital e metal pega impressão digital. Pois a Polícia Militar pegou a chave,
253 se eu bem me lembro de cabeça, pega a chave e entrega para a família e diz 'Está aqui
254 a chave da sua casa', não tem cuidado, não cerca. Se tivessem pegado uma impressão
255 digital daquela chave, colocado num banco de casos não solucionados, seria uma
256 informação. A roupa do Evandro, que estava toda ensanguentada, foi levada para o
257 IML e foi lavada, porque queriam ver se estava rasgada, não foi guardado. Em 2016,
258 início de 2017 quando eu fui pegar os autos do processo, o caso já estava
259 considerado arquivado e é isso que mais me entristece, a compreensão do Estado do
260 Paraná que esse caso foi encerrado. Para o Estado o caso está encerrado. Então, fico
261 muito feliz em estar aqui hoje e poder ter essa oportunidade, porque pessoas tentaram
262 fazer o que eu estou fazendo aqui hoje por anos, mas a tristeza que eu tive depois
263 repensando esse episódio, eu indo para o Fórum – foi quando eu recebi informação e
264 eu não sei se isso aconteceu de verdade, pode ter sido que um dos funcionários lá se
265 equivocou – mas ele basicamente disse 'Os autos do processo estão guardados já no
266 depósito em Pinhais e as provas que tinham materiais, que foram pegadas no local do
267 crime e de outras coisas, elas já foram destruídas'. Daí eu fico pensando: 'Se destrói
268 provas?' Me deixa muito triste quando eu vejo fotos; eu lembro quando na série, no
269 episódio extra que saiu agora, a gente produziu episódio extra para a série e daí lá eu
270 lembro muito da Dra. Patrícia do SICRIDE, que por sinal faz um ótimo trabalho. Dra.
271 Patrícia, eu falando para ela sobre algumas informações, primeiro o trabalho que a
272 gente teve para encontrar a ossada da menina que nunca foi investigada, porque
273 sempre se acreditou que existia um grupo muito poderoso no Paraná matando crianças
274 e que aquilo tinha sido prova plantada. Então, uma ossada de uma menina apareceu,
275 de uma criança. A gente não sabe se aquilo foi tirado de necrotério, a gente não sabe
276 se foi uma vítima, a gente não sabe de nada. Mas o que eu sempre acho muito curioso

14

277 é que aquela ossada estava sem as mãos, igual ao corpo do Evandro. Eu sempre acho
278 muito curioso como aquela ossada, quando o corpo do Evandro foi encontrado e antes
279 de começarem qualquer maluquice sobre seita satânica ou qualquer bobagem assim,
280 em acreditarem em bicho papão, o diretor do IML da época falou que ele não
281 acreditava em tráfico de órgãos, porque isso é um processo muito difícil de fazer e de
282 fato é, não é assim você pega qualquer pessoa na rua e tira os órgãos e bota em outra
283 pessoa qualquer, é muito mais complicado do que isso. Ele dizia 'Eu acho que a morte
284 dessa criança foi nas mãos de um maníaco que tirou todos os órgãos para acelerar o
285 processo de esqueletização'. Daí temos uma ossada de uma menina encontrada a 400
286 metros de onde o Evandro foi encontrado. Então assim, aquela ossada pode nos levar
287 a todo um novo caminho de resoluções, mas ninguém sabe onde ela está. Eu não
288 consigo encontrar até hoje o laudo de levantamento da ossada, porque existe uma
289 história, a jornalista Vânia Mara Welte, por exemplo, toda vez que ela falava daquela
290 ossada, desde 96 quando ela começou a fazer matérias para o jornal Hora H, ela dizia
291 que a ossada estava vestindo as roupas do Leandro Bossi. E a verdade é que se você
292 ler o inquérito do Leandro Bossi, não tem essa informação de que a ossada estava
293 vestindo as roupas do Leandro Bossi. Existe a informação de que no local onde foi
294 retirada a ossada, também foi encontrada roupa do Leandro Bossi, não sei se a ossada
295 estava vestindo e há uma diferença grande aí. Há uma diferença tão grande que eu e a
296 Dra. Patrícia, a gente ficou por muito tempo tentando achar o laudo que mostraria onde
297 é que estavam as roupas do Leandro Bossi, seria o laudo de levantamento do cadáver,
298 da ossada, e esse laudo não existe, ele simplesmente não está em lugar nenhum.
299 Então, é de uma displicência assustadora, só que é uma displicência que não é feita
300 por um cidadão comum que nem eu, porque eu tenho o direito de errar, eu posso errar,
301 porque eu estou fazendo o meu trabalho e eu posso não ter toda informação, eu posso
302 falar bobagem e me retratar depois. O meu maior problema aqui, eu digo isso com todo
303 respeito ao Dr. Olympio, ao meu ver foi o Ministério Público que errou desde o início.
304 Errou ao ouvir um familiar da família do Evandro, que foi o Diógenes, no caso – só
305 para não errar o nome porque eu sempre me confundo qual foi exatamente, o Celso
306 Carneiro do Amaral, na época Procurador de Justiça, já falecido. Agora, o Dr. Celso
307 Carneiro do Amaral, ele ouviu o Diógenes Caetano, que era não apenas familiar da
308 vítima mas era inimigo político da família Abagge. Eu quero acreditar que eu não posso
309 ir conversar com o Procurador de Justiça, dar um depoimento incriminando alguém e
310 10 dias depois o Secretário de Justiça vai me colocar a PM para investigar alguém. Eu
311 quero acreditar que isso não aconteça mais, mas na época aconteceu e o Ministério
312 Público até hoje, na figura pelo menos do Dr. Paulo Markowicz, que é uma figura que
313 eu respeito muito, acho que ele está equivocado em um milhão de coisas quando ele
314 fala do Caso Evandro. Nunca tive a oportunidade de confrontá-lo sobre isso até por
315 questão de preservação. Depois que encontrei as fitas que revelam as torturas, até
316 para preservá-lo, eu preferi não confrontá-lo mais, mas ele até hoje fala que não era a
317 PM que estava investigando em Guaratuba, era a PM representando o Ministério
318 Público por conta de um acordo que o MP e a PM tinham assinado no governo Lerner,
319 em 1990. Me desculpa, eu sou um cidadão comum, eu não sou formado em Direito, eu
320 sou formado em design gráfico, de novo, eu fui professor de história da arte, se isso é
321 possível de acontecer, há alguma coisa errada e espero que não aconteça mais,
322 espero que tenha sido aprendido, mas chamam o grupo Águia para ir para lá e o Grupo

16

323 Águia resolve o caso em cerca de 10, 15 dias, alguma coisa assim, e resolve. Se vocês
324 lerem o documento escrito na época pelo Capitão Valdir Copetti Neves, ele escreve
325 com base no depoimento de Diógenes Caetano Santos Filho, ou seja, ele pegou o
326 depoimento, achou Osvaldo Marcineiro um pai de santo suspeito e decidiu fazer o cara
327 falar. É isso. Só que as fitas e as confissões que nós ouvimos, isso é uma coisa que
328 sempre se fala, o Osvaldo Marcineiro, o Vicente de Paula e o Davi dos Santos Soares,
329 você vê que eles estão sempre dando o mesmo relato, inclusive perante as câmeras
330 em uma coletiva de imprensa. Aquela coletiva de imprensa que eles dão no dia 3 de
331 julho de 1992, a gente sempre tem que colocar em contexto que eles já estavam há 48
332 horas sendo torturados, sem dormir, sem comer e com medo de que qualquer coisa
333 que eles fizessem, eles poderiam morrer. Esse é o medo que passava na cabeça
334 deles. Então, é óbvio que eles iam falar qualquer coisa naquele momento, não importa,
335 porque falam ‘Ah se eu estiver sendo torturado, na hora que eu estou na frente da
336 televisão eu falo ‘Eu estou sendo torturado’’. Eu gostaria de ver alguém 48 horas
337 privado de sono, fome, com medo de morrer, o que aconteceria. O que acontece,
338 durante as próprias prisões nós temos, isso tudo eu já falei em livro, *podcast*, então eu
339 não estou falando nada de novo aqui, mas eu gostaria muito de ouvir o que o Dr. Samir
340 Baruk, que hoje é Promotor, tem a dizer sobre uma suposta confissão que o Osvaldo
341 Marcineiro assina na madrugada do dia 1º para 2 de julho, em que ele delata todo
342 mundo, os sete. O próprio Osvaldo confessa, daí ele fala ‘Vicente de Paula, Davi dos
343 Santos Soares, Sérgio Cristofolini, Airton Bardelli, Beatriz Abagge e Celina Abagge’ e
344 daí no dia seguinte é emitido mandado de prisão. Está preso o Osvaldo e o Davi. Ele
345 cita que foi ele, Osvaldo, e mais seis pessoas. Sete no total. Daí ele confessa,
346 teoricamente assinado pelo Dr. Samir Baruk. Não tem assinatura de escritã e é
347 referenciado como o Dr. Promotor de Justiça. O Dr. Samir Baruk, no dia seguinte, pede
348 a prisão não dos seis que ele está delatando, mas ele pede de três pessoas. Da
349 Beatriz, da Celina e do Vicente de Paula. Ora, se eu sou o Promotor de Justiça, estou
350 vendo uma pessoa confessando um crime na minha frente, um crime bárbaro como do
351 Evandro, ele cita que matou junto com outras seis pessoas, no dia seguinte eu peço
352 para prender seis pessoas, eu não peço para prender a metade disso. Então, tudo
353 indica ali que – eu estou falando coisas que estão no processo, alegações de defesa -
354 que aquela foi uma confissão forjada, porque primeiro fez o Osvaldo confessar e depois
355 tentou legalizar a confissão dele para justificar os mandados de prisão e as prisões da
356 maneira como foram feitas. Tudo isso foi investigado, foi feito inquérito de investigação
357 de torturas e é o que sempre vão falar; o próprio Ministério Público assim se manifesta
358 depois que soube da existência das fitas e fala o seguinte ‘Foi aberto o inquérito a
359 pedido não do Secretário de Justiça, não do Secretário de Segurança Pública, mas sim
360 a pedido da defesa das Abagge, que faz um longo relatório dizendo tudo que
361 aconteceu com elas’. Esse é um pedido que entra no dia 27 de agosto de 1992. Elas já
362 estavam presas há dois meses. Elas ficaram presas alguns anos, mas eu gostaria de
363 novamente imaginar – aliás, eu não consigo imaginar o que é ser inocente e estar
364 preso por dois anos como um assassino de crianças, da maneira como foram presas; e
365 por sorte elas tinham dois advogados muito competentes, Dr. Moacyr Correa Filho e
366 Ronaldo Albizú Drummond de Carvalho. Eu estou olhando aqui para o lado, porque
367 estou com outro monitor que é onde eu vejo meus documentos. Esse relatório, esse
368 inquérito que ficou responsável na época o Delegado Valmir Soccio – eu não sei por

18

369 onde ele anda, eu não sei o que ele faz, mas eu posso dizer com toda certeza que ele
370 fez um trabalho muito abaixo do esperado para um trabalho dessa magnitude e vou dar
371 um exemplo muito simples: existe a famosa fita de confissão das Abagge, que qualquer
372 pessoa que lembra daquela época deve lembrar das matérias sensacionalistas
373 mostrando trechos das confissões das Abagge naquela fita cassete. Quase um ano
374 depois que todos estão presos, finalmente – eu posso estar errando nas datas e
375 detalhes aqui – mas uma coisa que era muito curiosa no relatório do então Capitão
376 Valdir Copetti Neves, é que não havia nomes dos policiais que participaram da
377 operação, e daí no inquérito de investigação e torturas ele diz ‘Os policiais que
378 participaram são esses’. Alguns já estão mortos e outros estão em cargos públicos hoje
379 e eu não vou citá-los aqui, porque esse não é meu trabalho mais, mas os arquivos são
380 públicos, vocês podem olhar depois. Posso também falar que tudo indica que foram
381 mais pessoas além daqueles seis policiais que o Neves cita aqui no seu Ofício. O fato é
382 que em certo momento, depois que o Copetti Neves cita quais foram os policiais que
383 participaram, eles são interrogados e eles tentam explicar como foi gravada a fita de
384 confissão das Abagge, e daí eles dizem que a fita de confissão das Abagge foi gravada
385 no trajeto do Fórum de Guaratuba para o *ferry boat*, dentro do carro; quando alguém
386 percebeu que havia um gravador lá dentro, começaram a gravar uma confissão
387 espontânea de Beatriz e Celina Abagge. Quem ouviu aquela fita consegue ver que
388 aquilo está muito longe de ser espontâneo, aquilo não é um som, eu trabalho com
389 áudio, não sou perito, mas eu posso garantir que gravar dentro de um carro não dá
390 aquele som de acústica, aquela acústica. Tem uma história que é muito mais clara.
391 Aquela fita eles dizem que foi gravada no carro e teria só a Beatriz e Celina Abagge,
392 enquanto um outro policial diz que o Osvaldo Marcineiro passou aquele dia inteiro
393 preso no quartel de Matinhos e o Osvaldo aparece no início da fita. Então, o que
394 aconteceu? O Osvaldo se materializou? Saiu do quartel de Matinhos e apareceu no
395 carro, daí gravou aquilo e daqui a pouco volta para o quartel de Matinhos? Alguém
396 estava mentindo. Eu não vou nem entrar nos detalhes também sobre elas falarem que
397 cortaram o pescoço do menino e o menino não estava com corte no pescoço, e daí
398 começam a falar que ‘Isso aí foi o Francisco Moraes Silva, ganhando dinheiro por
399 trás desses poderosos para enganar’. Eu entendo que o Dr. Francisco Moraes Silva
400 tem uma série de casos complicados no seu histórico, mas eu posso garantir que
401 nesse caso já passei o laudo de necropsia do corpo do Evandro para um monte de
402 especialistas e nenhum me aponta qualquer indício de corte no pescoço. Pode ser que
403 todos os especialistas com quem eu conversei estejam errados, mas eu não consigo
404 entender. O que mais me incomoda é que toda vez que você joga essas informações
405 para algum membro do Ministério Público que trabalhou nesse caso, a resposta que
406 sempre se houve é ‘É, mas é que tinham poderosos tentando manipular esse caso e a
407 gente teve que trabalhar muito para segurar essas pessoas’. Eu trabalho com provas,
408 então sempre que alguém me fala ‘Poderosos como Aníbal Khury; De Paula matava
409 crianças’, eu digo ‘Ok, cadê as provas?’. Eu vou até contar uma coisa de bastidor que
410 eu já falei em algumas entrevistas, mas depois que saiu o *podcast*, série, o livro, vocês
411 devem imaginar a quantidade de mensagens que eu recebo todos os dias, tanto de
412 pessoas que gostam da série, quanto de pessoas que dizem que têm coisas para falar.
413 Eu já recebi, por exemplo, mensagens de supostos ex-policiais civis da época e
414 militares, dizendo que ‘Muito bom meu trabalho, mas eu esqueci de falar qualquer coisa

20

415 e eles citam'. Geralmente essas coisas envolvem 'Porque o De Paula matava crianças
416 em Paranaguá, porque a Beatriz tinha uma casa onde ela guardava crianças' e para
417 todos os policiais eu digo 'Pera aí, você era policial, você diz que conhece essas
418 histórias, que estava naquela época e você nunca denunciou? O que aconteceu?'.
419 Então, de novo, é uma daquelas situações; existem muitas histórias aqui dentro e tudo
420 paira dentro dessa névoa de que existia um grande complô, uma grande seita, pessoas
421 muito poderosas que compravam juízes, que compravam promotores, que compravam
422 policiais, que compravam isso e aquilo e nunca se provou nenhum caso de corrupção
423 nesse caso, até onde eu sei. Existe sim um caso notório de testemunha sendo coagida,
424 que foi o caso do Edésio. O Edésio, que para mim é sempre um personagem muito
425 interessante, porque o Edésio – uma coisa que na série não apareceu muito é que o
426 primeiro suspeito a ser preso pelo Caso Evandro era um homem de nome Juarez. O
427 corpo do Evandro apareceu no dia 11 de abril e o Juarez foi preso dia 15 de abril e o
428 Juarez foi preso a pedido do então delegado da anti-sequestros, que era o Dr. João
429 Ricardo Kepes Noronha, que depois acabou assumindo o inquérito, depois das prisões,
430 porque o caso voltou para a Civil. Após as prisões tinha que encerrar o inquérito. O
431 Noronha, ele pede que se investigue esse tal de Juarez, que tinha um apelido de
432 'Cheiro' e tem toda a confusão de quantos 'Cheiros' existia em Guaratuba exatamente,
433 isso nunca fica muito claro. Mas o Juarez é preso dia 15 de abril, porque uma mãe – e
434 eu não vou lembrar o nome dela agora, mas sei que o sobrenome era França e os
435 filhos eram os irmãos França, dois irmãos de onze e treze anos, alguma coisa assim –
436 e eles relatam que perto da época que o Evandro desapareceu, eles foram perseguidos
437 por um homem barbudo, perto da escola do Evandro, da escola Olga Silveira, e eles
438 dão uma descrição de um homem que seria o Juarez. A mãe desses meninos fala que
439 'Quem perseguiu meus filhos pela descrição foi esse tal de Juarez'. O Juarez, no seu
440 depoimento, diz que não tem nada a ver com a morte do Evandro, porque inclusive no
441 dia ele estava trabalhando com o seu patrão Edésio. Então Edésio, de acordo com ele,
442 viu no dia 6 de abril o Evandro sendo sequestrado pelas Abagge – isso é o que o
443 Edésio diz – conhecia a família do Evandro, pelo menos diz que conhecia bem, e viu o
444 sofrimento do Evandro, ele sabia tudo que estava acontecendo da família do Evandro e
445 não falou nada, teoricamente, se eu vi o menino sendo sequestrado, por que eu não
446 falo? Daí ele diz que tinha medo da Polícia, mas o Grupo Tigre tinha acabado de
447 chegar na cidade, não tinha ainda como ter feito aqueles lapsos com a família Abagge
448 que de fato aconteceram depois. Mas mesmo assim, depois das prisões, assim, antes
449 das prisões ele viu um funcionário seu sendo preso por um crime que teoricamente ele
450 sabe quem fez e não fala nada; daí chega julho, são presas todas as pessoas em
451 Guaratuba, o Valdir Copetti Neves só faz um relatório sobre as prisões no dia 7 ou 9 de
452 julho, ou seja, entre 3 e 7 de julho todos os responsáveis em teoria estavam presos e
453 Edésio tranquilamente poderia chegar para qualquer autoridade e dizer 'Sim, foram
454 eles mesmos e eu vi; e Capitão Neves, bota meu nome como testemunha, porque eu
455 tenho coisa para falar sobre esse caso, finalmente prenderam os bandidos', mas no
456 relatório do Copetti Neves não aparece o nome do Edésio. O nome do Edésio só vai
457 aparecer depois em que o Diógenes fica sabendo de uma história que o Edésio foi
458 colocado lá e que ele teria alguma coisa para contar. O Edésio conta a história
459 finalmente cerca de, em teoria, três, quatro meses depois que ele viu o Evandro sendo
460 sequestrado. Então, nessa situação, se eu sou da família Abagge, eu claramente acho

22

461 que foi – e não estou aqui querendo justificar crimes, é óbvio, coação de testemunhas é
462 um crime grave – mas se é um membro da minha família eu não sei o que faria,
463 quando eu vejo que claramente tem alguma coisa estranha no relato desse cara.
464 Então, não estou dizendo que eu concordo, mas eu entendo a atitude da família
465 Cordeiro, no caso, de tentar fazer o Edésio pensar melhor sobre o que ele estava
466 falando. Não está certo o que fizeram, mas sempre falam ‘Ah mas tem o Edésio’, isso é
467 muito usado pelo Ministério Público sempre. ‘O Edésio, o Edésio, o cara que inclusive
468 foi ameaçado e continuou com a sua verdade’. Tá, ele pode ter sido ameaçado e podia
469 estar mentindo, podia ser uma memória falsa. A história dele não funciona e daí você
470 tem um peso desproporcional de como tudo que a defesa fala parece que ela está
471 sempre querendo salvar bandido, é assim, né. Frase que eu ouvia muito de matérias
472 da época saídas pela boca do hoje, salvo engano, procurador Antonio César Cioffi de
473 Moura ‘Ah elas estavam confessando tudo e daí chegou os advogados de defesa e
474 elas começaram a dizer que é tortura, porque você sabe como é, infelizmente hoje em
475 dia tem muito bandido que diz que é torturado para se dizer inocente’. Essa é uma
476 frase recorrente no caso. Então, eu realmente quero acreditar que as coisas
477 melhoraram, eu espero muito. Eu acho que não melhorou tanto assim, pelo menos por
478 contatos de que eu vejo com alguns amigos meus que são, principalmente de certos
479 grupos marginalizados... LGBT, pretos, e assim vai, praticantes de religiões de matriz
480 africana, infelizmente eu sinto muito que esses grupos parece que têm uma palavra
481 menor, a palavra deles vale menos, eles são muitas vezes são bandidos que estão
482 querendo se proteger de alguma coisa e o que importa mesmo é a palavra desses
483 cidadãos de bem colocados. O Caso Evandro me deixou uma pessoa extremamente
484 pessimista. Eu fico feliz com esse Grupo de Trabalho porque ele me reacende uma
485 esperança de que algo é possível e que tem pessoas interessadas em fazer alguma
486 coisa. Eu sei que tem muita gente boa aqui no Grupo, eu tenho certeza que todos têm
487 boas intenções, mas eu acho que nosso problema é tão profundo, ele é profundo a
488 nível de que eu já tive conversas em *off* com policiais militares e nenhum tem dúvida
489 que essas pessoas são culpadas e que tortura foi a maneira certa de agir. Quando eu
490 ouço isso de um Oficial do Estado, eu não sei nem como agir, porque ouvir um
491 promotor dizendo que ‘Podem ter sido torturados, mas nós temos outros elementos de
492 convicção de culpa’, isso para mim é desesperador. Então, o geral é isso que eu tenho.
493 Eu quando encontrei as fitas, posso dizer para vocês que durante todo Caso Evandro
494 eu sempre fui muito cético com as narrativas de tortura e quando eu encontrei as fitas
495 eu fiquei muito abalado, a minha esposa me viu à noite como eu fiquei quando eu
496 comecei a analisar aquelas fitas e eu fico muito feliz que eu encontrei as fitas, elas
497 poderiam ter sido destruídas e foi sorte eu encontrar e elas poderiam tranquilamente ter
498 sido descobertas naquela época, não foram por negligência do Estado. Se quiserem
499 fazer perguntar fiquem à vontade”. **4. PERGUNTAS DOS MEMBROS DO GT: NEY**
500 **LEPREVOST** se manifesta: “Muito bom ouvir sua fala, a gente percebe até que você se
501 emociona quando fala do assunto, mas eu gostaria de fazer algumas perguntas e
502 depois a Dra. Angela certamente irá conduzir, e os demais membros desse Grupo de
503 Trabalho terão as suas oportunidades de fazer perguntas. Até porque no final dos
504 trabalhos desse Grupo, daqui sairão ideias, sugestões para melhorar tanto investigação
505 de crianças desaparecidas, como para evitar casos de tortura. Há um sentido todo mais
506 amplo, há um sentido todo maior nesse trabalho que nós estamos fazendo, até porque

24

507 revisão criminal não cabe à nós, mas podemos também sugerir ao Poder Judiciário.
508 Antes de fazer as perguntas eu preciso agradecer algumas pessoas que fazem parte
509 do Grupo de Trabalho e que eu não mencionei no início, porque não aparecia a
510 imagem deles no vídeo. Delegado Cláudio Marques Rolin e Silva, que está aqui
511 representando o Setor de Vulneráveis da Delegacia de Homicídios e Proteção à
512 Pessoa; Dr. Rogério Nicolau, que é integrante da Comissão de Advocacia da Ordem
513 dos Advogados do Brasil Seccional Paraná; o Presidente do Conselho de Direitos
514 Humanos Marcel Jeronymo Lima Oliveira; Silvio Renato Fernandes Jardim, Policial
515 Federal e Chefe do Departamento de Justiça, e ainda Carmem Lúcia Pereira da Silva,
516 Ana Vitória Naumann, Ana Felícia Bodstein e Eloise Zanon Garcia. Acho que os
517 demais todos eu já tinha citado no início. Mas eu queria fazer três perguntas para você
518 rapidamente, Ivan. Primeira delas: a gente percebe que você tem a convicção absoluta
519 de que houve tortura e aquela fita que você mostra no final da série é um indício
520 fortíssimo disso. Eu pergunto: você tem plena convicção da inocência dos acusados?
521 Essa é uma pergunta. A segunda pergunta: certamente no caso de uma revisão, de um
522 pedido de revisão criminal, e o advogado dos acusados, o Figueiredo Basto já afirmou
523 que irá fazer esse pedido e que irá inclusive à Corte Internacional de Haia, a acusação
524 vai questionar a autenticidade dessas fitas. Como você vê isso? Você tem como
525 demonstrar de onde vieram as fitas? E a terceira pergunta, que eu realmente não
526 entendi bem no último episódio, mas me chamou bastante atenção, que um nome que
527 ganhou muita repercussão nacional no atual Governo Federal, do Frederick Wassef,
528 que estaria envolvido de alguma forma com seitas envolvendo esse tipo de práticas
529 que você mencionou. Eu queria entender um pouco melhor qual é a participação dele
530 nesse caso, o que ele fez? Parece que tinha uma mulher da Argentina que foi para
531 Guaratuba, se hospedou no Hotel Villa Real e comandava uma seita e esse advogado
532 era membro. Queria entender um pouco a participação dele”. **IVAN MIZANZUK**
533 responde: “Do Wassef todo mundo sempre acha curioso. Vamos na ordem então.
534 Convicção sobre a inocência das pessoas, sim, eu tenho plena. Não tenho a menor
535 dúvida. Se eu quisesse ser muito cuidadoso eu diria assim 'Olha, com base de que as
536 pessoas são inocentes até que se prove o contrário', né, pra vou usar uma frase
537 comum... Elas são inocentes, não há provas contra elas. O Dr. Paulo Markowicz
538 mesmo, quando eu entrevistei para o *podcast*, ele fala para mim que a maior prova
539 contra as pessoas são as delações. As delações foram feitas sob tortura. E pior, nas
540 fitas que eu encontro, você vê o Osvaldo Marcineiro construindo a narrativa. A série foi
541 muito curta nesse ponto, mas eu recomendo para quem quiser mais detalhes sobre
542 isso, ouvir o episódio vinte e cinco do *podcast*. É um episódio meio longo, porque a
543 primeira parte eu falo dos documentos que eu tinha encontrado de apensos do
544 processo e que envolvem a atuação da juíza Anesia Kowalski, já falecida, mas a
545 segunda parte eu faço só uma longa análise das fitas e eu mostro o conteúdo delas na
546 íntegra, e na íntegra você ouve o Osvaldo primeiro dizendo 'Eu matei o menino, eu
547 estava bêbado, eu enforquei e joguei para o mato'; corta a fita; 'Eu matei o menino e
548 joguei no mato, eu estava sozinho', 'Não, você não estava'; 'Estava sozinho'; 'Mas você
549 nem conhecia o menino', o torturador fala, 'Mas você nem conhecia o menino, nem
550 conhecia o menino'; corta a fita, daqui a pouco ele começa a falar o nome da Beatriz,
551 daqui a pouco da Celina e assim vai. Por muito tempo essa versão fica como se ele
552 estivesse matado ele no mato, na última gravação aparece ele falando da serraria...

26

553 Então, você vai vendo a construção. O Osvaldo por anos falou que chegava um
554 momento que ele dizia 'Não matei, não matei' e aó quando falavam para ele falar,
555 chegou um momento que chegavam a perguntar 'Como é que mata frango em um
556 trabalho de umbanda, Osvaldo?', daí ele começava a falar e depois diziam 'Agora em
557 vez de frango, fala criança', e você ouve isso na fita, não desse jeito, mas você vê um
558 momento da fita que os torturadores perguntam 'Como faz um trabalho com frango?', e
559 ele fala, daqui a pouco quando corta a fita e volta, ele está falando que cortou a
560 criança. Então, você vê a construção da narrativa. Você já via antes pelo próprio
561 material que a PM tinha entregado, que o Grupo Águia tinha entregado, que já tinha
562 fortes indícios de que aquilo era uma versão construída. Para mim, o maior indício era
563 de que quando eles estão sendo interrogados na casa do Stroessner, em vídeo, e o
564 Osvaldo está falando 'Quem matou foi eu, Beatriz, Celina e De Paula', ele cita sempre
565 os quatro, mas naquele momento, na casa do Stroessner, quem estava preso junto era
566 o Davi e ele nunca cita o Davi, e o Davi está preso com ele confessando também -
567 entre aspas, confessando. Então, é naquele dia 2 de julho que as coisas vão se
568 moldando com base em todas as torturas e ficções montadas pelo Osvaldo sobre
569 tortura na madrugada do dia 1º para o dia 2. Tem indícios muito fortes disso, mas
570 novamente, eles nunca foram muito explorados, quem explorou foi a defesa, que nunca
571 teve muita voz nesse sentido. Então, convicção de inocência eu tenho, se foram essas
572 pessoas, eu espero as provas. Eu estou esperando as provas sobre elas. Sobre a
573 autenticidade das fitas, se eu tenho como demonstrar de onde vieram? Eu posso dizer,
574 com certeza, que era de membros do Grupo Águia, agora a fonte eu tenho que
575 preservar, não posso revelar. Acho que a maior forma de autenticidade das fitas, eu
576 recomendo que elas sejam periciadas, porque eu só fiz cópias digitais, elas precisam
577 ser periciadas; que sejam comparadas com a fita anexada nos autos do processo,
578 inclusive na questão de cortes e qualidade, reconhecimento de voz para você ver quem
579 está ali dentro, análise de discurso - não sei até que ponto que a autoridade policial e
580 Ministério Público podem fazer isso, mas eu acho que é uma ferramenta super
581 importante para a gente poder avaliar exatamente o conteúdo delas, para saber as
582 diferenças de onde isso aqui se encaixa na linha do tempo, como isso está sendo
583 construído, como entra em contradição, como é que complementa. Então, é uma
584 ferramenta muito útil. E você pode também... O atual Secretário de Segurança Pública
585 do Governo do Paraná, salvo engano é o Coronel Romulo Marinho Soares, ele é
586 militar; se ele tiver disposição, eu adoraria ver arquivos do Grupo Águia, porque deve
587 ter coisas em algum lugar. Eu gostaria muito de saber se de fato as pessoas que o
588 Neves citava no relatório foram só aquelas que participaram da operação. Temos
589 outros registros? Porque a P2 que atuou. Como é que a P2 funciona em questão de
590 registro? Tinha alguma coisa? Tem algum registro de áudio ou vídeo daquelas pessoas
591 citadas pelo Neves para a gente fazer uma comparação de vozes aqui dentro? Uma
592 prova que eu posso dar considerável da autenticidade delas é que você ouve o Vicente
593 de Paula Ferreira sendo torturado. Ao final de um dos trechos você ouve um rádio
594 dizendo 'Águia 1' e o Vicente Morreu em 2011. Eu só comecei a fazer *podcast* em 2011
595 também, mas o Projeto Humanos em 2015. O Caso Evandro que eu comecei a
596 pesquisar foi em 2015. Então, eu não tenho nem tecnologia para reconstruir a voz do
597 Vicente de Paula daquele jeito, mas as possibilidades estão aí. A autenticidade das
598 fitas eu garanto, só que a minha palavra, não confiem nela, procurem vocês. Eu acho

28

599 que vocês, 'vocês' eu digo Estado do Paraná, que eu acho que tem que ser o maior
600 preocupado nisso, mas eu dou meu total apoio. Eu, ao terminar o episódio vinte e cinco
601 revelando as fitas, eu falei no *podcast* 'Estou à disposição de autoridades que queiram
602 ter acesso a esse material, só me chamar'. Nunca ninguém me chamou. Estão me
603 chamando hoje para o GT. Me chamaram para entrevistas, advogado, o próprio
604 Figueiredo Basto veio falar comigo, as Abagge, essas pessoas vieram me agradecer.
605 Todo o material eu passei para o Figueiredo Basto. Se o Ministério Público tivesse
606 pedido para mim antes, eu teria entregado para o Ministério Público, mas nunca
607 pediram. Então, eu sei que o Dr. Paulo Markowicz inclusive entrou em contato com o
608 promotor de Guaratuba avisando que teriam sido publicadas fitas; o Promotor de
609 Guaratuba basicamente falou aquilo que apareceu no episódio extra da série, que foi
610 feito inquérito sobre a investigação de torturas e ele resultou inconclusivo; em 92, 93 no
611 Brasil ainda não havia assinado o Tratado de Roma, logo, se houve tortura, prescreveu
612 porque só depois de 2002, salvo engano, que os crimes de tortura passam a ser
613 imprescritíveis, isso em teoria. Então, novamente, estou falando como um leigo, eu não
614 sei quanto isso é discutido. Eu já vi gente muito boa defendendo as duas coisas,
615 'Prescreveu, mas dá para dar um jeito', 'Não prescreve', 'Prescreveu mesmo, esquece'.
616 Então, eu já ouvi opinião de todos os lados, eu não sei exatamente o que tem que ser
617 feito. Eu acho que por uma questão de memória, seria importante que fosse reaberto,
618 que fosse feita; uma nova investigação, uma nova apuração, inclusive que fosse
619 reaberto o Caso Evandro. Eu adoraria. Um assassino de crianças ficou solto, está
620 solto, pode ter feito mais vítimas, eu não sei. O Leandro Bossi, o caso que está aberto
621 ainda, eu sempre defendo, eu aposto muito ainda no Caso Leandro Bossi, porque acho
622 que o Leandro Bossi é o caminho para a gente ter respostas para o Evandro e para
623 aquela ossada de menina. Eu gostaria muito de ter resposta ali dentro. Então, talvez
624 acho que o Caso Leandro Bossi seja o caminho para isso. E sobre o Wassef, o
625 Frederick Wassef, reforço o convite para darem uma olhada no episódio trinta e cinco
626 do *podcast*, lá eu explico com bastante detalhes. Eu vou evitar usar o termo 'seita' aqui,
627 porque ele é muito mal compreendido. Apesar de ser formado em design gráfico, minha
628 vida acadêmica é meio que uma aventura, então meu mestrado foi em Ciências da
629 Religião, tenho um pouco de conhecimento nisso. Você tem na discussão de sociologia
630 da religião o termo 'seita' como uma coisa muito técnica, que é um grupo de pessoas,
631 existe uma religião majoritária e existem pessoas que não se encaixam naquele, eles
632 são sectos, são uma seita, que se separa. O cristianismo em algum momento foi uma
633 seita judaica e depois cresceu e você vai ter grupos cristãos que são seitas cristãs,
634 depois ganham corpo e viram igrejas independentes com força. Então, eu não vou usar
635 o termo seita, porque infelizmente as pessoas não têm essa compreensão mais
636 técnica, elas tem uma compreensão mais pejorativa, então não vou usar. Mas existe
637 um grupo chamado Lineamento Universal Superior, que era liderado por uma mulher
638 chamada Valentina de Andrade, que era casada com um argentino e tinha seguidores
639 argentinos. Eles não gostam de chamar de religião, mas as crenças deles são muito
640 fundamentadas na ideia de que... é um fenômeno muito comum na década de 80, do
641 que a gente chama de religiões Nova Era, principalmente na década de 60 para cá, um
642 certo misticismo voltado com ufologia também, como é brasileiro tem muitos elementos
643 que você pode ver de espiritismo. A Valentina acreditava, ela escreveu um livro sobre
644 isso, ela crê até hoje, ela vive até hoje, que ela se comunica com seres de outro

30

645 planeta e que eles passam informações para ela sobre como o universo funciona. É
646 uma crença que talvez não seja das mais comuns entre nós, mas novamente, liberdade
647 religiosa, liberdade de crença é importante. E o Wassef fazia parte desse grupo. Ele,
648 salvo engano, de depoimentos que ele dá no inquérito Leandro Bossi – porque a
649 Valentina vai ser suspeita do Leandro Bossi, em específico, e não exatamente do
650 Evandro – o Wassef, em depoimentos que dá na época, ele chega a dizer que ele entra
651 no Lineamento acho que em 89 ou 90, alguma coisa assim. A Valentina é investigada,
652 Wassef é investigado, não se chega a muitas coisas, aí investigaram mais duas outras
653 pessoas também, um cara chamado Salvador Meluso, que era seguidor da Valentina, e
654 o então marido da Valentina na época, o Teruggi. Não se chega em nenhuma
655 conclusão, não tem nada. A Valentina tem um livro que em algum momento ela fala
656 'Tomem cuidado com crianças', mas isso é muito pouco, nunca conseguiram colocar
657 direito a Valentina em algum lugar. Chegam na Valentina porque o Osvaldo, sob
658 tortura, em algum momento começa a falar que entregou o Leandro Bossi para uma
659 gringa, loira, gorda. A Valentina não era gorda, não era gringa e não era loira, mas ela
660 era a estranha que estava com gringos em Guaratuba. Então, na época o delegado
661 Luiz Carlos de Oliveira foi investigá-la e não encontrou nada. Até o Dr. Oliveira hoje
662 pede desculpas por ter colocado esse pessoal no meio, e o Wassef estava ali no meio
663 porque fazia parte da turma. Depois disso o Wassef teve essa coincidência estranha de
664 virar quem virou, mas eu posso garantir que dos problemas do Wassef, fazer parte do
665 Lineamento é os menores em algum momento. Inclusive quando o Queiroz foi
666 encontrado na casa do Wassef, teve alguns jornalistas que deram pesquisada em
667 acervos digitais de jornais e encontraram 'Wassef faz parte de seita satânica', em
668 jornais de 92. Eu fui o primeiro a me levantar e dizer 'Pera aí, essa história não é bem
669 assim, cuidado com isso, muita gente inocente já sofreu por causa disso, por causa
670 dessa história, para mim é mais um caso de pânico satânico'. O que acontece é que o
671 caso Guaratuba depois influencia casos que estavam acontecendo no Norte do país, o
672 caso de Altamira, em específico, dos chamados 'Meninos emasculados de Altamira',
673 que é minha próxima história que estou investigando agora e que existe essa história
674 de novo que a Valentina poderia ser parte de uma seita satânica, que estavam
675 matando crianças no Paraná, no Norte e em vários outros lugares. Mas também tem a
676 história de um *serial killer* que foi pego na região e que confessou os crimes e a gente
677 tem um conflito de versões que ainda tem que ser apurado. Eu estou investigando o
678 caso de Altamira, não posso falar muita coisa, mas sobre Guaratuba em específico eu
679 posso garantir para vocês que se o Lineamento Universal Superior teve alguma coisa a
680 ver nunca foi provado, nunca foi levantado nada e o próprio delegado na época, hoje
681 pede desculpas pelas ações que teve". **NEY LEPREVOST** retoma a fala: "Está certo,
682 Ivan, te agradeço muito. Eu passo agora a liderança dos trabalhos para a Dra. Angela
683 Mendonça, que é a Coordenadora desse Grupo. Obrigado, foi um prazer te ouvir. Em
684 nome do Estado do Paraná, receba o nosso reconhecimento público pelo excelente
685 trabalho que você tem feito em relação aos direitos humanos. Eu acredito que essa
686 série contribui muito para que a gente possa de fato no futuro errar menos e respeitar
687 mais os direitos de cada pessoa, de cada ser humano e você fez esse trabalho com
688 muito senso de justiça. Então, receba aqui o nosso muito obrigado e vamos em frente.
689 Obrigado a todos". **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE MENDONÇA** diz:
690 "Obrigada, Ney, por nos apoiar e nos demandar pela justiça a partir da Secretaria de

32

691 Justiça. Obrigada, Ivan, fico muito feliz em ouvir as premissas pedagógicas do seu
692 trabalho, especialmente a pauta da metodologia científica e por isso o rigor científico
693 trouxe tanta qualidade e tanta importância a esse teu processo. Eu também sou
694 professora e fico feliz com essa referência pedagógica. São lições para muitas lições,
695 então muito obrigada. Dando sequência a nossa metodologia, estamos agora nesse
696 momento de que os demais componentes do Grupo também vão dialogar com você. O
697 Ney já fez os questionamentos e já foram esclarecidos, então temos inscrito o Dr.
698 Olympio. Por gentileza, Dr. Olympio, a palavra é sua”. **DR. OLYMPIO DE SÁ SOTTO**
699 **MAIOR NETO** se manifesta: “Quero novamente cumprimentar todos e todas,
700 cumprimentar o Ivan. A primeira observação é no sentido de que o Ministério Público é
701 absolutamente e sem qualquer sombra de dúvidas contrário à tortura e a qualquer tipo
702 de produção de prova ilícita. Então, vamos partir com esse raciocínio. Aliás, antes de
703 ser instalado esse Grupo, junto com a Regina Bley, no período em que ela estava
704 ainda na Secretaria [SEJUF], o Ministério Público fazia por intervir no sentido de que
705 fosse instituído por lei um comitê contra a tortura no Paraná, e mais, que fosse
706 estabelecido mecanismo que é previsto na legislação, que permite o ingresso em
707 qualquer lugar, que permite a identificação por flagrante de prática de tortura. Então, eu
708 tive a oportunidade de atuar inclusive na Comissão Estadual da Verdade, onde a
709 investigação que nós fizemos foi exatamente aquele período das práticas de crimes
710 nessa Pátria, feito pelos militares, inclusive da tortura, do desaparecimento de pessoas.
711 Eu confesso que assisti recentemente, não assisti ainda ao complemento, quero ver se
712 consigo assistir, mas assisti recentemente à série, e registro também, por dever de
713 justiça, que os promotores que estavam atuando no caso, Celso Ribas e o Paulo
714 Markowicz, são promotores corretos, não são pessoas também a entender como lícita
715 a prática de qualquer tipo de tortura e ambos tinham a convicção de que, enfim, teriam
716 sido mesmo esses os autores. Aliás, você mesmo diz que o surgimento da fita traz uma
717 outra concepção do que ocorreu e eu assisti ao episódio em que você coloca a fita para
718 o Paulo Markowicz assistir, e tanto ele quanto o advogado Basto, ambos se
719 surpreendem com a existência daquela fita. Então, é lamentável que alguém que
720 estivesse com aquela fita, assistindo tudo que estava ocorrendo, foi algo que invadiu
721 todos os lares, era todo mundo acompanhando, eram as pessoas apedrejando a casa
722 dos Abagge... Ter a fita e não trazer a fita é muito lamentável. Você já disse que vai
723 manter a fonte, mas fica o registro que é muito lamentável que a pessoa estivesse com
724 essa prova tão importante não ter trazido para conhecimento da justiça. Nós temos – e
725 eu estou falando ao mesmo tempo o Dr. Rafael, Promotor de Justiça, que também está
726 assistindo – nós estamos trabalhando na perspectiva do Paraná integrar o Sistema
727 Nacional para Identificação de Pessoas, especialmente crianças desaparecidas.
728 Quando o Secretário disse de criar o Grupo, já na primeira reunião eu disse 'Que ótimo,
729 então vamos trabalhar na questão do enfrentamento à tortura no Estado e vamos
730 também criar mecanismos mais eficazes para identificação de crianças e pessoas
731 desaparecidas'. A outra questão que hoje nós estamos trabalhando com todo afinco no
732 Ministério Público, é que a Polícia Militar, nas suas ações, tenha câmeras filmando seu
733 comportamento. Agora mesmo, na semana passada, o Procurador-Geral esteve com o
734 Comando da Polícia Militar, já falou com o Secretário da Segurança e nós temos a
735 plena convicção da necessidade de que a Polícia Militar, ao realizar as suas ações
736 tenha câmeras, inclusive para a proteção da própria polícia naqueles casos que devem

34

737 ser tidos como casos excepcionais que tenham que utilizar da força física ou da
738 eventual utilização da arma. E aí nós temos no ponto de partida um grande equívoco,
739 porque não incumbe à Polícia Militar fazer investigação. A Polícia Civil já tinha se
740 deslocado para lá e não importa se estavam demorando, se não estavam demorando,
741 no filme aparece que ficaram no hotel, enfim, não interessa. Eu reconheço ter havido
742 um grande equívoco. A troca do que uma equipe da Polícia Militar ir fazer investigação,
743 e pior, comandada pelo Neves, pelo Capitão Neves, cujo registro histórico que nós
744 temos é da violência no campo, da violência contra o Movimento dos Trabalhadores
745 Sem Terra, enfim, da participação na prática de inúmeras ilicitudes, inúmeros crimes.
746 Então, convocar a Polícia Militar foi um grande equívoco e ainda um Grupo comandado
747 pelo Capitão Neves, que era reconhecido como um profissional que violava
748 frequentemente regras elementares e em relação aos direitos humanos. É um contexto
749 que surpreende a todos. Eu, durante e não no início, não quando aconteceram os
750 fatos, mas depois, eu fui Procurador-Geral de Justiça e conversei com os Promotores
751 na época, com o Celso... Eu me lembro que havia uma discussão se o corpo seria ou
752 não do Evandro. Me lembro que na época nós entrevistamos inclusive para que o Celso
753 pudesse buscar apoio, e se não me engano em Minas Gerais, de um grande perito,
754 porque o que a gente queria era a verdade. Se não fosse o Evandro, enfim... Então o
755 Ministério Público que à época interveio para essa finalidade da busca da verdade e
756 essa convicção que os promotores, porque o Procurador-Geral não pode intervir na
757 atividade funcional pra dizer 'Olha, eu acho que não, né, que aconteceu ou não
758 aconteceu, eu tenho dúvidas', enfim. E os promotores tinham essa convicção. Insisto:
759 o Celso Ribas e o Paulo Markowicz são promotores corretos, que têm toda uma história
760 institucional, têm zelo de cumprimento do dever institucional. Então, nós temos agora –
761 e eu acho que você toca no ponto e eu afirmo aqui tranquilamente – que o Ministério
762 Público tem todo interesse em dar continuidade. Aliás, eu já havia falado com o
763 Procurador-Geral e com o Coordenador do GAECO, Dr. Leonir Batisti, acerca dessa
764 situação. O Ministério Público tem sim todo o interesse em fazer a investigação e ter
765 acesso a essa fita e como você mesmo disse, verificar a autenticidade dela. Claro, nós
766 não podemos ingressar com uma revisão criminal, porque essa medida é exclusiva da
767 defesa. Então, a defesa vai tratar disso, mas o Ministério Público tem todo o interesse
768 diante da existência de uma prova nova nesse contexto e da possibilidade de ter
769 havido tortura, o Ministério Público do Paraná tem todo interesse de que haja essa
770 investigação com acompanhamento direto de um Promotor de Justiça designado
771 especialmente para que, enfim, se tenha esclarecida essa matéria. Eu nem sei bem
772 qual é a palavra para isso, mas eu fico lamentando muito todo o contexto, imaginando
773 o sofrimento dessa família toda. O que nos entusiasma em participar desse Grupo, é
774 exatamente nós sairmos daqui com mecanismos concretos, seja para localização de
775 pessoas, seja para combate à tortura, que você bem disse, continua ocorrendo. Nós
776 continuamos vendo intervenções no sentido de obter confissões mediante tortura, que
777 é algo inaceitável e que o Ministério Público se contrapõe a isso. Você realizou um
778 trabalho extraordinário e traz para nós a possibilidade de uma revisão dessa situação
779 toda e, mais que isso, de adoção de medidas. Eu quero ver agora o Estado do Paraná,
780 como há tempos se está aguardando, deixar ter uma legislação expressa no sentido de
781 combate à tortura, de ter o mecanismo que possa interceder diante de situações
782 concretas onde possa estar ocorrendo tortura. Esse registro que eu gostaria de deixar”.

36

783 **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE MENDONÇA** fala: “Obrigada, Dr. Olympio,
784 pelas suas considerações”, e informa que os Sres. Marcel, Marques e Silvio pediram a
785 palavra. **IVAN MIZANZUK** faz suas considerações sobre a fala do Dr. Olympio: “Vou
786 tentar ser o mais conciso possível também para não tomar muito tempo. Eu sei que
787 quando falam 'A reunião dura uma hora sobre o Caso Evandro' e eu digo 'Não, não,
788 nunca dura'. Dr. Olympio, queria agradecer as palavras e eu fiz algumas anotações
789 aqui sobre o que você falou só para colocar novamente algumas questões em
790 contextos sobre umas falas suas que fico muito feliz em ouvi-las, eu vejo boa intenção
791 no que você diz, mas eu quero mostrar um pouco o tamanho do buraco. Quando você
792 fala que o Dr. Paulo Markowicz ouve a fita – e de fato a reação dele na série foi muito
793 forte, eu também me surpreendi, ninguém esperava que ele ia ter aquela. Passou o
794 tempo, faz um mês que saiu a matéria da RPC, uma matéria longa, de uma hora mais
795 ou menos de duração, trinta minutos, não vou lembrar agora, o Dr. Paulo Markowicz é
796 entrevistado e ele diz 'Sim, me surpreendi na hora, mas nós tínhamos outros elementos
797 de convicção de culpa'. E isso me deixou muito triste, porque eu estava no dia que o
798 Dr. Paulo Markowicz foi entrevistado pela nossa equipe da Globo para a série do
799 Globoplay e uma das perguntas que eu fiz para o Dr. Paulo Markowicz era 'Dr. Paulo,
800 se for provado que as pessoas foram torturadas, você ainda acha que faz sentido
801 considerá-las suspeitas, culpadas, enfim?'. E ele respondeu 'Não. Quando uma pessoa
802 é provada...' e ele não usou essas palavras, mas eu vou dar uma resumida, 'Não, isso
803 é uma bobagem, quando há tortura não tem caso'. E eu sei a atuação do Dr. Paulo
804 Markowicz teve no caso Tayná, então eu acreditei nele e fiquei muito decepcionado
805 quando vi a matéria da RPC. Fiquei muito decepcionado, mas eu entendo que isso vai
806 muito além dele, porque o Dr. Paulo Markowicz já é o quarto promotor que assumiu o
807 Caso Evandro. Então, ele tem um histórico já e um deles era o Celso Ribas, que eu sei
808 a reputação que o Dr. Celso Ribas tinha de um 'Príncipe do Ministério Público', como
809 eu ouvi já algumas vezes. Era extremamente respeitado e eu não consigo imaginar
810 alguém contrariando Celso Ribas e o Celso Ribas já estava pegando o trabalho do Dr.
811 Cioffi, que também era outro muito respeitado... Só que assim, de novo, eu não sei se
812 é porque foi uma mudança de geração de Ministério Público, se o Ministério Público era
813 uma coisa antes da Constituição de 88 e depois mudou, eu não sei, eu sei que eu
814 quero crer que daqui pra frente eu não vou ouvir mais nenhum Promotor falando as
815 coisas que eu ouvi de Promotores nesse caso. Eu gostaria de acreditar que vem uma
816 geração nova por aí que vai resolver isso. Outra coisa que o Dr. citou 'Eu imagino o
817 dono da fita vendo tudo que aconteceu'. O dono da fita com quem eu peguei – eu já
818 falei em algumas entrevistas e é uma das poucas informações que eu falo da fonte – a
819 fonte não sabia o que tinha naquela fita. Ele me entregou um saco de fitas, a maioria
820 das fitas eram sobre coisas que eu nem sei o que são, eram coisas absolutamente
821 gravações pessoais, coisas assim, mas tinha essas fitas em específico. O dono não
822 sabia, ele [a fonte] não era o dono original. O que eu posso te garantir e eu não posso
823 dar muitas informações sobre isso, é que o dono original da fita, que era um membro
824 do Grupo Águia, ele tinha muito orgulho daquela fita; ele achava que fez um bom
825 trabalho e ele exibia com orgulho aquelas fitas. Eu conheço pessoas que ouviram
826 aquelas fitas e diziam 'Isso aqui é um bom trabalho'. Eu não vou falar muito mais,
827 porque eu tenho toda minha teoria sobre isso e eu posso me complicar, mas na época
828 já existiam mecanismos contra tortura que não foram usados... e tinha como. Então, eu

38

829 fico muito feliz quando a gente ouve que PMs deveriam usar câmeras, porque isso é
 830 uma coisa que eu defendo há muitos anos. A pergunta que eu faço é: isso vai valer
 831 para a P2? Porque Águia era P2, e quando eu ouvi de P2 na época em que teve os...
 832 Eu sou professor, então eu peço desculpas aqui se isso causa algum desconforto, mas
 833 quando houve o massacre dos professores em 2015 e a PM estava lá e eu tive que
 834 ouvir de P2 que aquilo foi culpa dos comunistas infiltrados entre os professores, e
 835 porque essa pessoa era P2 e estava infiltrada, eu queria saber se essa pessoa vai usar
 836 câmera também, porque P2 em teoria vai estar infiltrado entre os outros, né? E daí me
 837 incomoda. O PM não cabe investigar, isso a Constituição de 88 ela foi muito clara já, só
 838 que quem dizia que a PM podia investigar não sou eu, era o Ministério Público. O
 839 Ministério Público que dizia que os oficiais do Grupo Águia estavam representando o
 840 Ministério Público por conta de um acordo que tinham”. **DR. OLYMPIO DE SÁ SOTTO**
 841 **MAIOR NETO** pede a palavra: “Se você me permite, acho que vale um esclarecimento.
 842 O Ministério Público tem mesmo acordo com a Polícia, com a Secretaria de Segurança,
 843 para a criação do GAECO, um Grupo Especial de Combate à Criminalidade
 844 Organizada e controle externo da atividade policial. Em razão deste acordo, existe
 845 mesmo Policiais Militares e Delegados da Polícia Civil e Policiais Cíveis que atuam em
 846 conjunto. Então, o acordo que nós temos é algo formalizado, com Termo de
 847 Cooperação para o funcionamento do GAECO e é nesse ponto. Jamais o Neves ou o
 848 Grupo Águia integrou o GAECO para qualquer fim ou teve qualquer ação conjunta com
 849 o Ministério Público”. **IVAN MIZANZUK** finaliza: “Então, só para encerrar, eu posso
 850 depois passar inclusive manifestação do Ministério Público sobre isso. Sobre o Neves,
 851 palavras que eu ouvi da época de pessoas que trabalhavam no Governo na época,
 852 inclusive na Secretaria de Segurança e outros PMs, que ele era um policial duro, mas
 853 era um bom policial. De novo, isso sempre foi visto como uma boa operação. Sobre
 854 dúvidas sobre o corpo, de fato houve isso. Eu já sou publicamente uma pessoa que
 855 acha isso uma bobagem, também entendo que a defesa precisava se organizar, era
 856 uma dúvida legítima na época e hoje em 2021 acho que não é mais, mas o Promotor
 857 na época, que era o Cioffi, chegou inclusive a entrar em conflitos com o Delegado Luiz
 858 Carlos de Oliveira, porque o Luiz Carlos de Oliveira era a favor de um DNA e o Cioffi
 859 achava isso ruim e isso gerou briga entre os dois. O DNA não partiu do MP; partiu de
 860 uma dúvida da Polícia Civil e especialmente em conjunto com o IML na época, pelo Dr.
 861 Marcos Parreira e Delegado Geral Zé Maria. Então, foi deles que partiu a decisão do
 862 DNA”. **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE MENDONÇA** fala: “Ivan, até para
 863 esclarecer que outras pessoas serão convidadas e várias pessoas que você citou, o
 864 Grupo de Trabalho também considerou importante ouvir. Então, que bom que estão
 865 aqui convergindo as pessoas chaves nessa escuta”. **IVAN MIZANZUK** finalizou: “É
 866 basicamente isso que eu tenho para falar. Mas obrigado, Dr. Olympio, pela
 867 oportunidade”. **MARCEL JERONYMO LIMA OLIVEIRA**, com a palavra: “Obrigado pelo
 868 espaço de fala, Diretora Angela. Agradeço aqui demais a presença do jornalista Ivan.
 869 Me apresentando mais uma vez, Ivan, eu sou o Marcel, Vice-Presidente do Conselho
 870 Estadual de Direitos Humanos do Estado do Paraná. Parabéns pela coragem de um
 871 jornalista de um tempo atrás que se entende nessa condição e que está nos dando
 872 tanta informação importante. Do teu relato espontâneo eu tiro duas informações muito
 873 importantes, que eu até fiz questão de anotar. Você fez um destaque importantíssimo
 874 da preservação do local de crime. Isso é um problema que até hoje temos nas forças

40

875 policiais, mas do ponto de vista também do sistema de justiça, a preservação das
876 provas. O rito processual, que de fato, de um inquérito a gente depois tem a denúncia,
877 depois da denúncia tem o recebimento da denúncia. A gente tem um resultado muito
878 positivo, por exemplo, dentro do que você traz de recorte, que é exatamente o que
879 aconteceu em Paraisópolis, que teve um inquérito com muito interesse em se inocentar
880 policiais, a promotoria de maneira muito diligente, apresentou denúncia específica
881 nesse sentido. Eu acho que o desafio como você bem trouxe aqui e eu já recorto para
882 duas perguntas ao que você nos traz hoje, também parabenizando demais, que é um
883 registro que a gente precisa fazer sempre nesse GT e principalmente por esse relato
884 que você traz aqui e a coragem do Secretário Ney Leprevost. O Secretário Ney, que
885 assistindo o seu material, pediu para que se criasse esse GT e que de fato, de maneira
886 interinstitucional a gente está conseguindo fazer esse debate tão qualificado e trazendo
887 na primeira oitiva revelações muito importantes, pela primeira vez, pelo que eu pude
888 entender, dentro do sistema do poder público. Pela primeira vez você está podendo
889 falar diante do poder público. E te pergunto, tu acreditas que ainda é possível e
890 principalmente do recorte, eu até pergunto, teu *animus* quando pensou no *podcast*,
891 quando pensou na série documental, tu acreditar que de fato lembrar o Caso
892 Evandro coaduna exatamente com o que a gente tem como objetivo desse GT, que de
893 fato o resultado de encaminhamentos, tu acreditas que é possível garantirmos a defesa
894 dos direitos da mulher, da pessoa idosa, da pessoa com deficiência, da população
895 LGBTI+, de migrantes, refugiados, apátridas e outras minorias? Reitero para que você
896 confirme exatamente o que você colocou no seu relato espontâneo. Achas que é
897 possível, que há mecanismos para isso, para nós pensarmos? E a segunda pergunta,
898 também objetiva: tu informastes no teu relato, Dr. Olympio de maneira muito diligente já
899 colocou o Ministério Público à disposição para recolher essas fitas, para poder também
900 providenciar perícia e aí que eu coloco nosso Conselho Permanente de Direitos
901 Humanos do Estado do Paraná para que possa fazer essa provocação do Estado e
902 consulto a ti de que maneira essas fitas são disponibilizadas, se é cassete, se existe
903 áudio, não sei exatamente como está essa situação. De alguma maneira o COPED
904 pode provocar o Estado, pedindo essa perícia, de que maneira a gente poderia
905 colaborar nesse sentido, porque há uma dúvida nesse GT que é a seguinte: houve
906 tortura ou não houve tortura? Me parece que essa prova cabal, as fitas que teria como
907 ter condição de afirmarmos positivamente ou negativamente. Então, a urgência dessa
908 perícia é incontestável para que a gente tenha uma definição. Houve tortura, as
909 consequências disso vai competir de fato as partes, mas do ponto de vista objetivo
910 para os trabalhos desse GT, me parece que a gente precisa chegar em um
911 denominador comum. Houve tortura ou não houve tortura? Para a gente poder até
912 mesmo, e eu não digo a gente como tribunal competente, mas para chegarmos a
913 conclusões de recomendações é muito importante que a gente tenha pelo menos
914 alguma consciência nesse sentido. E essa é uma opinião minha, não é do GT
915 objetivamente falando. Te trago essas duas colocações, no que tu acreditas de
916 possibilidade e se há possibilidade do COPED poder fazer essa provocação com
917 relação a questão das perícias”. **IVAN MIZANZUK** responde: “Obrigado, Dr. Marcel.
918 Também reforçar aqui o agradecimento ao Secretário Ney Leprevost pela iniciativa,
919 que de fato acho que é inédita e histórica nesse ponto. Então, a sua primeira pergunta
920 é se lembrar o Caso Evandro coaduna com o que a gente tem como objetivo no GT

42

921 de garantir o direito das minorias, se nós temos mecanismos para isso. Eu quero crer
922 que sim, se não eu não estaria aqui hoje. Se eu estou aqui é justamente porque eu
923 acredito que é possível fazer algo, melhorar, mas eu sempre peço perdão pelo
924 pessimismo. Não estou dizendo que está errado, estou dizendo que demora e que é
925 um processo muito complicado de ser feito, porque ele envolve chegar em pessoas que
926 tem uma arma na mão e dizer que a visão de mundo que ela tem sobre como funciona
927 bem e mal, que não funciona daquele jeito, que se eu acredito que aquele cara matou
928 alguém, eu não posso matar aquela pessoa e que é um processo por trás daquilo. Eu
929 já tive alguns alunos PMs e eu sempre tive uma dificuldade muito grande para explicar
930 para eles, não tem nada a ver com o Caso Evandro, eu estava falando às vezes de
931 coisas básicas, de compreensão sobre metodologia científica, questões de ética, moral,
932 qualquer discussão que tinha na sala de aula era muito difícil de às vezes eles terem
933 compreensão básica sobre isso. Eu sei que eram pessoas inteligentes, o que me indica
934 que existe uma cultura nessas organizações que é muito difícil de adentrar e eu admiro
935 muito quem ainda consegue fazer esse debate e vai se esforçar para isso. Eu espero
936 que ele seja prolífico, mas eu me lembro o medo que eu sentia, não sei se foi ano
937 passado, mas quando começou a se falar que estava em vias de ocorrer um golpe
938 militar no Brasil, via Presidente com apoio das Polícias Militares e alguns PMs que eu
939 conheço ficaram felizes com a ideia. Então, quando eu vejo isso acontecer, no Brasil de
940 hoje, se fosse há dez anos atrás, seis anos atrás, sete anos atrás, fosse em outro
941 momento político, a gente poderia estar discutindo isso melhor. Então, infelizmente
942 acho que a gente está em um processo de retrocesso que tem que ser combatido e por
943 eu acreditar nesse bom combate que eu estou aqui e faço meu trabalho. Eu acho que é
944 possível, mas se as conclusões desse GT vão adentrar nos lugares que precisam, eu
945 acho que esse é o maior desafio, porque eu tenho certeza que todo mundo aqui
946 acredita nas mesmas coisas. Todo mundo acredita na dignidade humana, no respeito,
947 tortura é errado, agora como isso vai para o cara que está apontando a arma? Como
948 isso vai para o cara que está investigando um suposto assassino? Um suposto
949 sequestrador? Um suposto estuprador? É muito difícil e eu estou falando 'suposto',
950 porque quando no Caso Evandro, aquelas pessoas acusadas eram supostas e
951 acreditavam porque era óbvio que eram culpadas, então tortura até falar, porque é
952 assim que faz bandido falar. Qualquer série policial que a gente assiste, filme policial
953 que eu adoro, mas sempre tem essa figura do policial que age fora da lei e é assim que
954 ele resolve o problema. Então, nós temos um reforço cultural também de que é legal
955 ser assim, é legal ser o Jack Bauer no 24 horas, que tortura para conseguir a
956 informação, porque ele tem que desarmar uma bomba que vai explodir a cidade. Só
957 que a vida real não é assim, só que talvez a pessoa que está segurando a arma, talvez
958 acredite que é. De novo, o problema que eu vejo é muito mais profundo do que
959 qualquer relatório que a gente tenha. Sobre as fitas, as fitas originais – quando eu digo
960 originais são as fitas que eu tinha – eu não sei dizer se essas são as fitas originais
961 gravadas no local das torturas. Eu tenho a impressão de que a minha é uma fita de
962 transição, que havia uma fita original, houve a fita que foi entregue pela Polícia no
963 momento das prisões e havia uma fita intermediária de edição que eu acho que é a
964 minha. A original mesmo eu não sei e é uma suposição minha por conta de estilos de
965 edição que tem ali no meio e montagem e recortes. A perícia que poderia dizer isso
966 com alguma certeza. Então, as fitas que eu tenho, que eu obtive, que eu estou

44

967 chamando de originais, elas estão atualmente com o Dr. Figueiredo Basto e o time
968 dele, a equipe dele. Eu acho que é uma questão de conversar com ele para conseguir
969 acesso. Eu tenho as cópias que eu fiz no meu computador com alguma qualidade e eu
970 tenho umas cópias digitais que foram feitas pela Associação de Perícia de São Paulo.
971 Não vou lembrar o nome exato agora, Associação Brasileira de Peritos, alguma coisa
972 assim, que foi feita ao lado de uma escritã e tem uma cópia digital que ela assegura
973 que o conteúdo digital é o mesmo que está nas fitas. Isso é assinado por uma escritã,
974 só que eu não sei dizer se a qualidade deles está muito boa, porque eu acho que o
975 aparelho que eles tinham não estava nas melhores condições. Então, o melhor
976 caminho seria pegar as fitas que estão com o Dr. Figueiredo Basto e conseguir uma
977 boa cópia. Eu tenho todo esse material e posso fornecer para vocês sem problema
978 algum as cópias digitais com certificação da tabeliã de São Paulo. Fica à critério de
979 vocês, eu estou à disposição”. **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE MENDONÇA** dá
980 sequência: “Obrigada, Ivan. A sequência da nossa metodologia são os
981 encaminhamentos que o GT vai entender como necessários e se o GT assim entender,
982 nós contamos com o seu apoio e o seu comprometimento de sempre. Dr. Marques, por
983 favor”. **CLÁUDIO MARQUES ROLIN E SILVA** fala: “Boa noite, Ivan. Eu acredito
984 bastante no resultado desse trabalho, e Dr. Olympio, eu também amo a minha
985 Instituição, amo a minha Polícia. Se no céu tiver profissão, eu quero ser policial de
986 novo. As nossas Instituições têm falhas graves e que precisam ser enfrentadas. Nós já
987 lidamos com a segunda geração de tortura, que só foi aperfeiçoado o método, mas
988 hoje em dia se utiliza prisão temporária, prisão preventiva sem indício nenhum para
989 iniciar uma prisão para forçar delações. Hoje é o modelo da investigação, do
990 investigador preguiçoso. Então, entendo a defesa que o Senhor faz do Ministério
991 Público e também faço da minha Instituição, mas sempre digo para os meus colegas
992 ‘Quando nós erramos, nós temos que admitir que erramos’ e tem um efeito que
993 estudamos pela Comissão dos Direitos Humanos que apura erro judiciário, o efeito da
994 entrevista de um Promotor, de um Delegado sobre a investigação. Até eu já me
995 manifestei publicamente sobre o Caso Tayná e vieram me perguntar se eu poderia
996 atuar no caso e eu falei ‘Jamais posso atuar no Caso Tayná novamente, porque eu já
997 dei entrevista com teor vinculante, eu já falei algo que eu jamais deveria ter falado
998 como Delegado sobre o Caso Tayná e eu não posso atuar no Caso Tayná’. O vínculo
999 psicológico quando nós fazemos uma declaração pública como investigadores, como
1000 promotores de justiça, como juiz, o vínculo psicológico é tão devastador que quando
1001 você percebe que está errado, você não recua. E tem um detalhe, nós estamos falando
1002 de tortura e tem sempre um detalhe que me chama atenção nessas investigações de
1003 tortura no Paraná, que é dizer que as lesões não são compatíveis com o relato da
1004 vítima. Espera, se pesquisar Guantánamo, CIA, tem técnicas de interrogatório não
1005 usuais que se referem à tortura e qual é o bom torturador? É aquele que infringe um
1006 sofrimento enorme à vítima até que ela confesse o crime, e uma observação: sem
1007 deixar marcas. É esse o detalhe que ninguém atenta. Eu não vou nem citar a
1008 autoridade que escreveu, mas ‘Não há, pois, pelas diligências realizadas pela
1009 autoridade policial, qualquer indício de prática de tortura contra as vítimas, quer pela
1010 ausência de lesões corporais compatíveis com as agressões relatadas’. Mas espera.
1011 As lesões são pequenas, são pequenas. Aí fala depois ‘O médico examinou a Celina e
1012 o médico percebeu que ela estava abalada psicologicamente e ela estava urinada’.

46

1013 Ora, senhores, cá entre nós, eu já prendi muitas pessoas, já interroguei muitas
1014 pessoas, crimes bárbaros e durante trinta anos de Polícia, nunca um interrogado meu
1015 chegou ao ponto de se urinar na roupa. Senhores, isso aqui é extremamente grave. A
1016 tortura tem que ser vista sob um outro ângulo, porque a questão da tortura, a técnica
1017 da tortura é justamente não deixar marcas e nós usamos esses argumentos de que as
1018 marcas não eram compatíveis ou as lesões eram pequenas para desqualificar a fala da
1019 vítima. Isso é extremamente perigoso e o que o Ivan falou, você tem razão. Nós
1020 monitoramos muitos grupos de WhatsApp de policiais, de autoridades, e a alegação
1021 sempre é 'Olha, estamos enxugando gelo', ou seja, a prisão, a denúncia feita pelo
1022 Ministério Público, a prisão pelo Juiz, a posterior libertação, é visto por muitos como
1023 enxugar gelo, e não é. Às vezes tem promotores que me ligam e dizem 'Dr. Marques,
1024 olha, eu não denunciei por causa disso e disso', eu fico feliz porque ele se debruçou
1025 sobre o meu trabalho e percebeu que não havia indícios suficientes. Não tem que ficar
1026 explicando, eu nem cobro explicações. Dr. Olympio, eu lamento algumas questões se
1027 eu sou totalmente contrário a esse negócio de falar que nós temos que nos unir contra
1028 o crime. Não, o Delegado de Polícia tem que fazer o seu trabalho de forma isenta e
1029 imparcial na busca da verdade, o Promotor tem que atuar isento e imparcial fazendo
1030 seu trabalho e analisando o trabalho do policial, porque se nós nos unirmos contra o
1031 crime, ao invés de haver filtros de verdade, o que vai acontecer? É uma força tarefa
1032 condenatória. Eu tenho desde o começo, desde quando foi criado o GAECO, eu sou
1033 contra essa junção de forças, essa junção de trabalho, sou contra essa tal de força
1034 tarefa. Concordo, força tarefa um grupo de Delegados e Investigadores fazendo o seu
1035 trabalho de investigação. Força tarefa, um grupo de Promotores aturando, analisando
1036 as provas, fazendo o seu trabalho. Cada um separado um do outro, porque nós vimos
1037 coisas estarrecedoras. Então, Ivan, sobre as fitas, as fitas se encontram mesmo em
1038 poder do Dr. Figueiredo, ele vai entrar com pedido e vai fazer as perícias. Fiquei muito
1039 preocupado quando me disse que nenhuma autoridade tinha pedido essas fitas, fiquei
1040 extremamente preocupado com isso, falei 'Meu Deus, as fitas ficaram vinte e sete anos
1041 desaparecidas e agora correm o risco de desaparecer de novo'. Foi essa razão do
1042 contato, mas tenha certeza, Ivan, que esse trabalho terá resultado. Em 2014, Dr.
1043 Olympio, a gente sempre fala porque eu vejo o efeito devastador que tem sobre os
1044 nossos policiais, policiais que são adeptos da violência. A mente cobra um preço tão
1045 caro, tão caro no futuro desse policial, que é algo estarrecedor. A gente acompanha
1046 algumas situações, é realmente estarrecedor. Então, eu sempre digo que me preocupa
1047 muito quando um investigador, quando uma autoridade que atua na investigação, como
1048 autoridade que atua na acusação, no julgamento, me diz 'Olha, eu tenho outros
1049 elementos de convicção'. Eu posso até ter convicção, mas se eu não tenho prova, eu
1050 não tenho absolutamente nada', e é isso que tem que ser dito para as novas gerações
1051 de promotores, de delegados, de juízes, porque infelizmente nós temos visto muitas
1052 coisas que o processo é uma mera formalidade. Hoje, nós estamos vendo policiais
1053 sendo vítimas de erro judiciário, justamente por essa pressa no prender, e quando
1054 prende dá entrevista e você se vincula com a entrevista. Você não se preocupa mais
1055 com a busca da verdade. Então, são essas questões que o Ivan traz. Às vezes eu
1056 percebo até que ele fica meio receoso de falar, mas temos que falar. A ferida tem que
1057 ser cutucada, a ferida tem que ser mostrada, porque se não nossas instituições não
1058 vão se aperfeiçoar nunca. Nós temos que discutir isso abertamente, mostrar as nossas

48

1059 falhas, mostras as nossas mazelas e atuar para corrigir. Em 2014, nós fizemos um
1060 pedido depois da realização do primeiro Encontro Nacional de Delegados de Polícia
1061 para Aperfeiçoamento da Democracia e Direitos Humanos; nós havíamos pedido a
1062 instalação de câmeras em todas as viaturas. Nós queremos transparência, porque a
1063 transparência também ajuda a proteger o nosso policial de acusações infundadas. Nós
1064 temos contatos com aqueles delegados do Rio que participaram daquela operação
1065 lastimável e nós vamos encontrar métodos de diminuir o grau de letalidade das nossas
1066 intervenções. No sistema democrático, é como sempre tenho dito, a polícia existe para
1067 defender e promover direitos humanos. Obrigado”. **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO**
1068 **DE MENDONÇA** fala: “Obrigada pelas suas considerações, Dr. Marques. Acho que
1069 não há nenhuma pergunta direta ao Ivan. Peço então que o Dr. Silvio, do
1070 Departamento de Justiça, faça o seu questionamento”. **SILVIO RENATO FERNANDES**
1071 **JARDIM** inicia sua fala: “Boa noite, Ivan. Meus cumprimentos por esse trabalho
1072 brilhante que você realizou. É um trabalho de vida realmente. É um caso tão
1073 emblemático que marcou tanto a história do Paraná e que abre tantas frentes a partir
1074 desse seu trabalho. Gostaria também de dizer que entendo o teu pessimismo, é
1075 perfeitamente compreensível depois de todas as informações que teve durante esse
1076 processo, mas também queria te dizer que esse espaço aqui, é uma luz de otimismo.
1077 Graças à sensibilidade do Secretário Ney Leprevost em formar essa comissão, em
1078 trazer esse assunto para ser analisado, para ser discutido, reviver essa ferida é
1079 importante, a gente precisa fazer isso para poder evoluir como sociedade. Então, o seu
1080 trabalho é precioso nesse sentido e na verdade a gente tem que ser bem objetivo,
1081 temos que ficar aqui uma semana conversando e seria pouco talvez. Então, só para me
1082 contextualizar, eu queria ouvir rapidamente de você para poder te fazer a pergunta, as
1083 fitas você recebeu quando já estava no andamento do seu projeto, é isso, né?” **IVAN**
1084 **MIZANZUK** responde: “Isso”. **SILVIO RENATO FERNANDES JARDIM** então continua:
1085 “Então assim, para minha convicção também, pode parecer uma pergunta óbvia, mas
1086 nós estamos falando de tortura basicamente aqui. Eu gostaria de saber de você, a sua
1087 percepção ao elaborar todo esse projeto, a tua convicção ao fazer toda sua
1088 programação com as entrevistas, o material que você já vinha colhendo e tal. Você
1089 tinha uma convicção no andamento dessa investigação para o seu projeto, e eu
1090 gostaria de ouvir de você se a partir do momento que você recebeu as fitas, elas
1091 mudaram completamente a sua visão de tudo que estava analisando e a partir daí você
1092 começou a entender o por quê aquilo aconteceu, aquelas culpas, tudo aquilo em razão
1093 dessas fitas. Elas provaram para você que o que você estava ouvindo até então, sua
1094 convicção, seu raciocínio, seu projeto teve uma alteração a partir disso. Isso aí, enfim,
1095 ratificou seu entendimento até então e tu passou a ter um novo desdobramento, porque
1096 é a questão delicadíssima da tortura. Isso impactou em todo teu projeto
1097 cinematográfico, a sua série, seu documentário, enfim, que tanto nos enriquece hoje.
1098 Eu gostaria de saber de você, a sua percepção, a sua convicção, isso foi fundamental”
1099 **IVAN MIZANZUK** responde: “Obrigado, Dr. Silvio, pela pergunta. Só querendo deixar
1100 claro uma coisa: eu já tinha começado o *podcast*, ele já estava na metade, eu não vou
1101 lembrar o episódio exato que eu parei e eu encontrei a fonte. Isso é muito importante,
1102 porque volta e meia aparece gente achando que ‘Ah, alguém tinha isso e se
1103 arrependeu e entrou em contato com o Ivan’. Não foi isso. Eu tenho que deixar isso
1104 muito claro, porque as pessoas ainda querem acreditar que existe gente que se

50

1105 arrepende. Não, o responsável por essas fitas, o dono original dessas fitas jamais se
1106 arrependeu, tinha enorme orgulho delas, reclamava inclusive que ‘Uma pena que
1107 nunca me ouviram para valorizarem o belo trabalho que eu fiz aqui’, e por sorte essas
1108 fitas não se destruíram, não se perderam e eu consegui encontrar alguém que tinha
1109 elas. Então, a minha convicção no processo todo sempre foi a dúvida. Esse caso tem
1110 dúvidas. Eu digo até para vocês qual ia ser a minha última frase do *podcast*
1111 originalmente: ‘De um lado eu tenho um Estado que tortura e esconde as torturas; do
1112 outro lado eu tenho bruxas que matam crianças. E eu não sei o que me deixa com mais
1113 medo’. Essa ia ser minha última frase, eu tinha planejado ela desde o minuto que eu
1114 comecei a entender o Caso Evandro, que eu comecei a formular isso e essa ia ser
1115 minha última frase. Daí eu achei as fitas e é o que eu falo no episódio vinte e cinco do
1116 *podcast*, em que eu digo ‘Se alguém está falando que está chovendo e outra pessoa
1117 está falando que faz um dia de sol, a sua função como jornalista é botar a cabeça para
1118 fora da janela e ver se está chovendo ou se está sol. Não é ficar reproduzindo o que
1119 todo mundo fala, é verificar’. Quando eu verifiquei que houve tortura, eu fiz uma coisa
1120 que eu geralmente não gosto de fazer, que é tomar partido. Eu tomei partido a favor
1121 dessas pessoas que foram torturadas e eu posso ser chamado de um jornalista ativista
1122 e eu não tenho problema nenhum com esse termo, não vai ser esse o caso que vai me
1123 dar esse título, já tenho outros casos por trás também. Eu vi a chuva, como eu falei no
1124 *podcast*, eu digo ‘Está chovendo para caramba, está chovendo muito’. Então, eu nunca
1125 tive uma convicção, minha convicção era que era um caso difícil, que era um caso
1126 complicado, que se fosse tão simples assim não tinha se arrastado por trinta anos
1127 quase. E em outras instâncias, a ponto da Beatriz Abagge conseguir um indulto e o
1128 Ministério Público pedir para o indulto ser revogado, porque queriam que ela fosse
1129 presa. O primeiro episódio do *podcast* não ia ser em 2018, ia ser em 2017. Eu já contei
1130 essa história em outros lugares, e não foi porque quando a Beatriz conseguiu o indulto
1131 dela e ela não teve que ser presa, ela foi perdoada porque já tinha cumprido pena, ela
1132 preencheu os requisitos do indulto presidencial da Dilma, em 2015. Ela consegue isso
1133 em 2016, que me dá abertura para começar a fazer as pesquisas e em 2017, quando
1134 eu estou para lançar o primeiro episódio, a Beatriz me fala que o Ministério Público está
1135 recorrendo do indulto dela. Eu falei que nem sabia que era possível isso. A pessoa é
1136 perdoada por um indulto presidencial e o Ministério Público diz ‘Eu quero você presa’.
1137 Isso me atrasou um ano até eu lançar o primeiro episódio. Era para ter lançado em
1138 2017 e eu lancei só em 2018. No final das contas foi bom, eu só soube que o caso era
1139 difícil. As fitas alteraram, com certeza, não tem como não alterar, e o que mais me
1140 choca não era só as torturas, era saber que a pessoa que gravou aquilo achou que
1141 estava fazendo um bom trabalho. O Dr. Marques falou que eu fico me sentindo às
1142 vezes meio encabulado quase, é porque parece surreal isso, porque é o Estado do
1143 Paraná. Vocês que estão representando o Estado do Paraná. Não são vocês, não
1144 estou falando em teoria, óbvio, mas foi sobre a gente. É isso, tem essa mácula e então
1145 tem que ser repensada. Eu fico sempre muito mal com isso, uma coisa que eu discutia
1146 muito principalmente quando começou a produção da série, porque o *podcast* eu fiz
1147 sozinho, mas a série tinha equipe, eu só era mais um contratado da produtora e junto
1148 com os roteiristas eu dizia para eles ‘Olha, uma coisa que vocês têm que perceber
1149 desse processo todo, é que a história do Caso Evandro não é a história de quem
1150 mandou o Evandro, a história do caso Evandro é se as Abagge mataram’. Essa é a

52

1151 pergunta motriz da narrativa. Então, todo jogo da narrativa é sempre um jogo de
1152 versões, de tese contra tese e assim vai indo e são essas tensões que fazem a história
1153 andar, porque toda hora vai aparecendo uma coisa mais impressionante do que a
1154 outra, então esse é o modelo narrativo. Estou falando de questões narrativas puras
1155 aqui e quando vêm as fitas que provam a tortura, meio que saiu um pouco dessa
1156 mecânica. O final original da série do Globoplay era eu falando quem eu acho que
1157 matou o Evandro. Se não foram as pessoas, quem foi? Que acabou virando um
1158 trechinho do episódio nove, que virou um extra, um segundo extra. Então, esse era o
1159 original. As fitas aparecerem e o *podcast* já estava andando, o livro já estava sendo
1160 escrito e a série já estava com os roteiros quase prontos, tiveram que repensar tudo.
1161 Ao mesmo tempo foi bom, porque uma resposta a gente teve. Agora a resposta que eu
1162 mais quero é quem matou o Evandro”. **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE**
1163 **MENDONÇA** fala: “Essa é uma das questões que eu acho que o Grupo vai precisar se
1164 debruçar e enfim, dar seguimento aos debates. Dr. Rogério, que representa a OAB
1165 também pediu inscrição. Por gentileza”. **ROGÉRIO NICOLAU** tem a palavra:
1166 “Primeiramente, boa noite, Ivan. Gostaria muito de elogiar pelo trabalho e o seriado seu
1167 do Caso Evandro, ele é só um aperitivo, ele é só um grão de areia perto do *podcast*. Eu
1168 me lembro quando eu escutei o *podcast*, já faz bastante tempo, logo quando você
1169 lançou e o burburinho que causou na comunidade dos advogados criminalistas. Então,
1170 nós ficamos impressionados com aquilo, porque a gente sempre ouviu falar que houve
1171 tortura, mas a gente não sabia da existência das fitas e esse é um dos grandes
1172 problemas que nós enfrentamos ao ‘defender bandidos’, como falam. Nós defensores
1173 de bandidos, nós escutamos isso da nossa família em casa. É muito difícil você
1174 conviver escutando isso da sua família, dos amigos. Eu sugiro que quem gostou do
1175 seriado, que escute o *podcast*. O *podcast* é muito mais completo que o seriado, tem
1176 muito mais detalhe. O seriado é excelente, eu assisti também. Gostaria de ressaltar
1177 que eu atendi muito cliente carente, fui nomeado por juízes para fazer defesa de réus
1178 carentes e como é difícil você atender casos que há essa tortura logo no começo, logo
1179 na prisão em flagrante. Várias pessoas que eu atendi são torturadas, apanham e
1180 geralmente apanham quando perguntam para a pessoa se ela tem passagem. Se a
1181 pessoa tem passagem, então ela acaba respondendo e sendo muitas vezes plantado
1182 alguma coisa nela ou apanhando. Eu atendi uma pessoa um tempo atrás, em que a
1183 própria Delegada dizia que tinha visto as marcas de espancamento nas costas do
1184 cliente, falou que tinha visto, que tirou as fotos, o cliente foi levado para o IML e o
1185 médico não constatou nada. Eu pedi que oficiasse a Delegada para que ela
1186 apresentasse as fotos que ela havia tirado e ela disse que foi um engano, que aquilo
1187 havia sido um engano. A gente acaba vendo muita coisa e acaba ficando banalizado
1188 esse tipo de tortura. Eu não tenho nenhuma pergunta para fazer para você, Ivan, a não
1189 ser te parabenizar. Para te esclarecer, quando os advogados souberam que eu estaria
1190 representando a OAB e representando os colegas em relação à Comissão de Direitos
1191 Humanos, que a Dra. Bruna representa a Comissão da Criança e do Adolescente,
1192 muitos me procuraram, inclusive os advogados da família do Leandro Bossi, que tem
1193 esperança em saber o que aconteceu com o Leandro, perguntando se havia alguma
1194 possibilidade de também ter alguma novidade em relação ao caso do Leandro Bossi.
1195 Mas, eu já te adianto, Ivan, você que comentou, esse inquérito que investigou o
1196 Leandro Bossi está arquivado por falta de fato novo. Falei também com o Dr.

54

1197 Figueiredo Basto, ele tem interesse e vai ser ouvido, vai comparecer pessoalmente. O
1198 Dr. Haroldo Nater também. Fica aqui o meu agradecimento pelo brilhante trabalho que
1199 você realizou, uma coisa que nossa sociedade espera é que isso seja esclarecido e
1200 que quem tiver que responder por alguma violação, que responda. Muito obrigado,
1201 Ivan”. **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE MENDONÇA** continua: “Obrigada, Dr.
1202 Rogério; e ainda representando a OAB também pediu a palavra a Dra. Bruna”. **BRUNA**
1203 **SARAIVA** fala: “Olá, boa noite. Eu quero cumprimentar aqui o Ivan pelo trabalho que
1204 ele desenvolveu. São três anos de pesquisa, não bagunçada, mas uma pesquisa muito
1205 bem estruturada. Acho que só um trabalho bem estruturado que chega a uma
1206 conclusão que a gente viu, seja em *podcast*, na série ou no livro, e acho que em
1207 relação ao conteúdo, acho que muito já foi tratado, mas, Ivan, eu tenho uma
1208 curiosidade na verdade. Nós elencamos alguns nomes que nós entendemos
1209 importantes para que fossem ouvidos aqui nesse GT, para que a gente pudesse
1210 abranger em todas as facetas, para que fique um debate realmente. Eu gostaria de te
1211 perguntar quais seriam algumas figuras que no teu entender seriam essenciais para
1212 que a gente ouvisse nesse GT, para que a gente não passe até o final desses
1213 trabalhos sem ouvir essas pessoas. Tenho certeza que você mais do que ninguém teria
1214 condições de nos dizer onde estão as principais peças. Obrigada”. **IVAN MIZANZUK**
1215 responde: “Obrigado, Dra. Bruna. Como critério, eu vou dizer as pessoas que eu
1216 gostaria muito de ter conversado e que ou não me deram entrevista ou a própria equipe
1217 de produção da série não conseguiu falar ou falou e foi estranho, mas os primeiros
1218 nomes seriam os policiais citados no relatório, no dossiê Operação Magia Negra.
1219 Perdão, citados no inquérito de investigação de torturas, quando o Neves cita quais são
1220 os policiais que participaram da Operação Magia Negra – no dossiê Operação Magia
1221 Negra ele não cita o nome de ninguém. Ver quem está vivo e chamar para conversar.
1222 Um deles deu entrevista no documentário. Eu entendo que não é função de vocês aqui,
1223 mas se isso aqui fosse um caso de revisão criminal, eu diria que talvez valesse a pena
1224 conversar com a Globo e pedir os brutos, porque tinha muita coisa estranha naquele
1225 depoimento. Era tanta coisa estranha que nem encaixava na narrativa direito, tanto que
1226 usou só um pedacinho na série, mas eu posso garantir que tem mais coisa para ser
1227 dita, ainda mais à luz desse material novo. Então, os policiais do Águia na época que
1228 participaram da Operação Magia Negra. Eu gostaria muito de ouvir o Samir Baruk, hoje
1229 não sei se está como Promotor ainda. O Dr. Antonio Cesar Cioffi de Moura, eu
1230 conversei com ele uma vez. Eu fui no gabinete dele, a gente conversou informalmente.
1231 Ele até achou que eu estava gravando ele, porque eu estava com o meu celular em
1232 cima da mesa e ele falou ‘Agora pode desligar a gravação’, e eu disse ‘Mas eu nem
1233 estava gravando, eu não sou tão malandro assim’, mas eu não gravei, então eu acho
1234 que ele tem coisas para falar, pelo menos eu gostaria de ouvi-lo sobre algumas coisas
1235 que são ditas sobre ele especialmente, e a visão que ele tem agora que tem essas
1236 fitas. Esses são os nomes que eu tenho mais curiosidade para descobrir quem eram as
1237 pessoas que estavam ali, só que daí isso aqui sai um pouco da função do GT eu acho
1238 e começa quase a virar uma CPI”. **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE**
1239 **MENDONÇA** esclarece: “É que não é exatamente a nossa finalidade”. **IVAN**
1240 **MIZANZUK** continua: “Eu sei. Esses são os nomes que eu gostaria de ouvir hoje. Se a
1241 gente for pensar nas vítimas e pessoas que são mais importantes e que têm que ser
1242 amparadas, acho que a família do Leandro Bossi, que imagino que já tenham alguma

56

1243 visão; e eu acho que valeria muito a pena conversar com a Dra. Patrícia do SICRIDE.
1244 **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE MENDONÇA** complementa: “É uma das
1245 nossas convidadas”. **IVAN MIZANZUK** conclui: “Ótimo, porque eu daria especial
1246 atenção para a Dra. Patrícia, o que ela precisa para melhorar o trabalho, porque
1247 algumas vezes eu já ouvi a questão de ‘A gente não tem recurso para isso, não tem
1248 recurso para aquilo’. Eu acho que nesse sentido valeria a pena dar uma atenção
1249 especial para ela, porque acho que ela está fazendo um excelente trabalho e sempre
1250 me atendeu muito bem. Se vocês quiserem ir além, eu iria para essas pessoas que eu
1251 citei”. **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE MENDONÇA** diz: “Obrigada, Ivan.
1252 Também para seu conhecimento nós temos no Plano Decenal dos Direitos da Criança
1253 essa pauta do desaparecimento de crianças e temos algumas ações dentro do Plano
1254 Decenal que já estão em operação, em atividade, mas sem dúvida alguma são ações
1255 que podem e precisam ser reforçadas. Então, a participação da Dra. Patrícia aqui é
1256 muito importante para nós da área da infância, da mesma forma estamos finalizando
1257 esse primeiro Plano Decenal e já pensando a metodologia e as estratégias do segundo
1258 Plano Decenal, para mais dez anos. Então, nessa perspectiva do GT, de pensar ações
1259 perenes, permanentes, estruturantes, é sem dúvida alguma a contribuição da Dra.
1260 Patrícia muito importante. Para finalizarmos então, acho que temos o Dr. Bruno e a Ana
1261 Raggio com duas perguntas da equipe técnica. Dr. Bruno, por favor”. **BRUNO MULLER**
1262 tem a palavra: “Obrigado, Angela. Ivan, queria te cumprimentar, agradecer você ter
1263 reservado definitivamente um tempo grande. Também ouvi o *podcast*, mas infelizmente
1264 não assisti à série ainda. Comprei o livro e pretendo ler com atenção. Eu sou
1265 definitivamente fã do seu trabalho e ele me acompanhou durante muito tempo, porque
1266 o *podcast* é uma série muito grande. Eu entendo as críticas ao sistema inquisitorial que
1267 a gente tem no Brasil hoje, sou Defensor Público e durante pelo menos os quatro
1268 primeiros anos da minha carreira foi defendendo adolescentes em conflito com a lei,
1269 em especial, mas também algumas outras crianças em outras situações. Para não falar
1270 que são diários, são pelo menos semanais os contatos com abusos e violências dos
1271 mais variados, desde um adolescente que é forçado a engolir aquela maconha que ele
1272 estava portando, tapa na cara, xingamentos, invasão domiciliar. Isso é Brasil ainda,
1273 infelizmente. Tive a sorte na época de contar em alguns momentos com um promotor
1274 muito engajado na luta contra algumas dessas questões. Então, também vale o meu
1275 registro aqui de que às vezes algumas críticas sobre alguns casos em relação ao
1276 Ministério Público não são uma crítica geral contra a Instituição. A gente quer que a
1277 Instituição seja a mais forte possível e é definitivamente uma das principais instituições
1278 de defesa do regime democrático e direitos humanos. Como representantes máximos
1279 aqui do Ministério Público, o Dr. Olympio e o Dr. Rafael, que definitivamente são um
1280 dos que se dispõem a estar aqui ouvindo e compartilhando esse momento com a
1281 gente. Tenho certeza que são dos que menos compactuam com esse tipo de prática e
1282 merecem todas as nossas homenagens. Lembro de uma vez, até estava contando para
1283 uma colega, de um caso que eu falei 'Eu não consigo mais denunciar abuso policial,
1284 não serve para nada os meus ofícios, as minhas manifestações'. Pedi para o Promotor
1285 com quem eu trabalhava e ele mandou – na época era um tapa em um adolescente
1286 que estava vergado ainda depois de um dia por causa da marca. Ele mandou ainda, na
1287 minha opinião não achei que seria o melhor enquadramento criminal do caso, como um
1288 abuso de autoridade ainda e eu achei que era pelo menos lesão corporal, mas mandou

58

1289 como abuso de autoridade e ainda para o juizado. Geralmente por regra, antes haveria
1290 uma audiência e o caso nem chegou a ir para audiência. A Promotora na época que
1291 trabalhava no Juizado Criminal tinha arquivado, porque era só a palavra da vítima no
1292 caso, a palavra do adolescente, palavra *versus* palavra, então não era um caso digno
1293 nem de se fazer a audiência. Mas, enfim, feitos esses registros, a gente vai superar
1294 isso, tenho certeza que enquanto país, até pelo Estado e situação que a gente está
1295 hoje, a gente definitivamente no futuro, e aqui eu sou um otimista, a gente vai estar em
1296 uma situação melhor. Não tem como ficar pior. E eu ia te pedir algumas sugestões. Sei
1297 que o Estado do Paraná, o próprio Dr. Rafael e Dr. Olympio deram uma sugestão
1298 interessantíssima e relevantíssima para o Estado do Paraná integrar o Sistema
1299 Nacional de Pessoas Desaparecidas e em especial crianças desaparecidas.
1300 Recentemente, e Angela vai lembrar também, o Diretor Geral da Polícia Científica do
1301 Paraná pediu uma verba para o CEDCA e para o FIA para catalogar e a Polícia
1302 Científica estima-se em...”. **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE MENDONÇA**
1303 complementa: “Três mil casos, três mil ossadas e a justificativa do projeto era essa.
1304 Chama o Fim da Espera ou o Fim da Dúvida. Na realidade acho que é o Fim da
1305 Dúvida, justamente para compor o Banco Nacional de DNA e identificar as crianças
1306 desaparecidas”. **BRUNO MULLER** continua: “Exato. A Polícia Científica na época não
1307 tinha verba para fazer esse tipo de trabalho e é um trabalho que vai ajudar esse GT, e
1308 aqui acho que já até incluiria como sugestão de encaminhamento esse trabalho como
1309 um dos trabalhos de resposta do Estado do Paraná a todas essas questões que estão
1310 orbitando o Caso Evandro. A minha pergunta agora de sugestão, tirando alguns desses
1311 exemplos – e sei que você também é um leitor e ouvinte de muito material estado
1312 unidense, que conhece investigação criminal, histórias de contação de crimes. Você
1313 tem alguma outra sugestão ou encaminhamento, algo que você tenha se deparado no
1314 processo penal brasileiro. Tem também alguns textos que eu leio, por exemplo,
1315 identificação. Aqui há toda, ou pelo menos deveria haver, no Código de Processo Penal
1316 umas regras para fazer identificação. Por alguns motivos tristes a prática ignora o
1317 Código de Processo Penal e se faz identificação com foto, de uma pessoa só e que vai
1318 acabar recaindo naquelas pessoas de sempre. Isso é uma coisa impensável, por
1319 exemplo, no processo penal americano, não tem como você fazer identificação por foto
1320 e etc. Queria saber se você se deparou com alguma outra excrescência do nosso
1321 sistema de processo penal, nosso sistema inquisitorial, algum sistema que é melhor,
1322 seja da investigação, seja acusação, julgamento, defesa, enfim. Se tiver alguma
1323 sugestão nesse sentido. Você que ouviu muitos especialistas, juristas etc”. **IVAN**
1324 **MIZANZUK** responde: “Obrigado, Dr. Bruno, pelas palavras. Para mim é muito
1325 estranho, porque eu tenho um tio chamado Bruno Muller, é exatamente esse nome,
1326 então me sinto à vontade. Sabe o que me deixa mais desesperado em relação ao
1327 Brasil, quando penso em sistema penal, justiça e investigação? Eu sou uma pessoa
1328 muito crítica de programas policiais em geral e não só Brasil, especialmente lá fora
1329 também. E eu sou muito crítico em filmes e séries policiais, apesar de gostar muito,
1330 mas eu sou muito crítico daquelas que geralmente enaltecem a polícia como heróis que
1331 fazem um grande trabalho. Eu não estou dizendo que não merecem reconhecimento
1332 quando fazem um bom trabalho, mas existe uma certa cultura na indústria cultural, para
1333 usar um termo *frankfurtiano*, que é de policiais como grandes heróis que estão fazendo
1334 tudo que podem pelo nosso bem e eu não sei se esse é um bom caminho para a gente

60

1335 olhar a polícia. Eu admiro muito na Alemanha, a maneira como quando ocorre algum
1336 crime, algum atentado que chama atenção, a polícia já cerca e existe algo muito
1337 estabelecido entre os jornalistas, por exemplo, que você não reporta crime de
1338 investigação. Você deixa a investigação correr de maneira independente, sem o
1339 jornalista estar em cima tentando apurar, levantar e criar fofoca. Então, eu lembro que
1340 em 2016, a minha segunda temporada do Projeto Humanos foi sobre crise de
1341 refugiados, terrorismo do Estado islâmico, guerra da Síria. Eu lembro que estava para
1342 acontecer as Olimpíadas e começou a ter um ataque terrorista no Shopping Olympia,
1343 em Munique, e eu acompanhado alguns canais de analistas terroristas e o pessoal
1344 falando 'Isso é um aviso para as Olimpíadas que vão acontecer no Brasil, porque o
1345 shopping é o Olympia, Olimpíadas que teve em Munique, que teve atentado, então o
1346 cara está atirando contra todo mundo'. Depois descobriu-se que não tinha nada a ver,
1347 que era um cara que era contra imigrantes, que não tinha nada a ver com terrorismo
1348 islâmico. A minha esposa fala alemão e eu lembro da nossa dificuldade de conseguir
1349 conversar, de conseguir informação sobre aquele atentado depois que o cara foi preso.
1350 Não tinha. Todas as investigações eram super fechadas, não tinha policial falando com
1351 jornalista, não tinha Promotor falando com jornalista. Ao mesmo tempo que eu entendo
1352 que é importante ter a transparência, porque se vivemos em uma democracia, enfim,
1353 eu olharia com certo carinho como é a cultura alemã nesse sentido da cobertura do
1354 crime e da relação das Instituições. É uma coisa que sempre me chamou atenção, pelo
1355 menos em casos recentes. Falando de outros casos, principalmente nos Estados
1356 Unidos e que você falou de banco de DNA, sabe uma coisa que eu tinha muita vontade
1357 de fazer? Era pegar esses casos tipo Leandro Bossi, que é desaparecido, que a gente
1358 não sabe o que aconteceu, que pode estar vivo, pode ter sido morto por esse suposto
1359 *seria killer* que eu imagino que estava em Guaratuba naquela época, eu espero estar
1360 errado, mas pegar o DNA das suas famílias e fazer uma coisa que apareceu naquela
1361 série da HBO, que é *'I'll Be Gone In The Dark*. Não sei se vocês viram; que era uma
1362 repórter chamada Michelle McNamara, que era blogueira e começou a investigar uma
1363 série de casos criminais que tinham acontecido na década de 70 e 80 envolvendo uma
1364 série de estupros e assassinatos. Era o mesmo cara que tinha o *modus operandi* muito
1365 específico, onde entrava na casa das pessoas de noite, amarrava o homem, amarrava
1366 a mulher, primeiro atacou mulheres sozinhas, depois começou a aumentar o nível de
1367 dificuldade. Daqui a pouco ao invés de apenas violentá-las começou também a matar e
1368 virou um *serial murder*. Isso na década de 70, 80, e o cara parou por um tempo depois
1369 e essa jornalista, ela dizia 'Tem tanta prova em cima desse caso, que eu acho que a
1370 gente consegue pegar o cara se a gente se esforçar'. Ela basicamente reacendeu o
1371 caso e começou a escrever sobre investigar, correr atrás e pegaram o cara. Pegaram
1372 como? Porque tinha prova de DNA coletado no local do crime, coisa que não temos
1373 aqui, então a gente vai ter que achar outro jeito, mas a gente poderia usar o *modus*
1374 *operandi* dela, a metodologia dela para solucionar alguns casos de desaparecidos ou
1375 da identidade dessa ossada, e foi muito interessante a maneira. Eu não sei se é
1376 possível, mas na série eles pegam o DNA do criminoso e jogam em vários bancos de
1377 DNA disponíveis, privados, públicos que seja, e eles encontram *match* não de 100%,
1378 mas eles encontram de 30%, o que significa que eles têm talvez um tataravô em
1379 comum. Eles vão reconstruindo a árvore genealógica da pessoa que eles encontraram
1380 no *match* de 30%, até encontrar lá em cima algum cara e vão descendo a árvore

62

1381 genealógica. Então, sobe e desce até encontrar a pessoa que desapareceu, ou no
1382 caso da *I'll Be Gone In The Dark*, encontrar o assassino, porque você vai ter várias
1383 ramificações da árvore e você começa a fazer alguns cortes do tipo 'Ele estava na
1384 Califórnia na data tal, tem um perfil assim'. Então vai fazendo alguns recortes e
1385 acharam o assassino dessa maneira, com prova de DNA. Eu imagino como seria
1386 interessante. Vamos imaginar que essa ossada de menina que foi encontrada. O que
1387 acontece se a gente jogar ela em bancos de dados de DNA gigantescos e ver se tem
1388 algum *match*, o que tem a maior porcentagem. Não vai talvez dar na família dela, mas
1389 talvez dê em um primo de terceiro grau e a partir dele a gente consegue reconstruir e
1390 achar quem foi essa menina e descobre que essa menina foi uma menina que
1391 desapareceu no ano tal, talvez em Santa Catarina. Aí temos um problema de Estados
1392 conversando, trocando informação, informação de inteligência. Conversa com o
1393 pessoal e descobre alguma coisa nova. De repente temos um suspeito e aquele
1394 suspeito pode ser o responsável do Leandro e do Evandro". **ANGELA CHRISTIANNE**
1395 **LUNEDO DE MENDONÇA** diz: "Essa tem sido um pouco a abordagem do Dr.
1396 Grochocki, que nos apresentou esse projeto ao Conselho Estadual, Ivan. Foi
1397 exatamente essa aposta no conhecimento científico que motivou o Conselho Estadual
1398 a aportar um recurso de quase quatro milhões de reais na estruturação desse projeto.
1399 De fato, dentro da nossa programação, no eixo Jurídico Processual, nós indicamos
1400 procedimentos periciais e o Dr. Grochocki, que é o Diretor da Polícia Científica, é um
1401 dos nossos convidados, justamente para podermos avançar nessa perspectiva". **DR.**
1402 **OLYMPIO DE SÁ SOTTO MAIOR NETO** pergunta: "Algo que me intriga e talvez você
1403 certamente pensou nisso. Infelizmente nós sabemos da tortura. A tortura ela
1404 infelizmente continua ocorrendo, a sociedade às vezes acho que até estimula. O que
1405 justifica uma tortura e a gente sabe quem são os torturados. O que justifica, então?
1406 Porque dizer 'Pegou o sujeito na rua, coitado', a gente sabe quem vai para o espaço de
1407 tortura. O que justifica? Como é que se dá isso em relação a uma família, pessoas
1408 integrantes de uma família tradicional com poder político? Como passa pela cabeça da
1409 gente que o torturado não seja um pobre coitado, oriundo de família empobrecida, mas
1410 que seja alguém, esposa de um prefeito? Como você enxerga esse fato? Eu tenho
1411 para mim como algo diferente daquilo que normalmente ocorre e que talvez levasse
1412 algumas pessoas a dizer 'Não, imagine, torturar a Abagge, esposa do prefeito'. Como
1413 você avalia essa situação concreta?" **IVAN MIZANZUK** responde: "Falou-se muito
1414 'Imagina que iriam torturar a filha e mulher do prefeito, família Abagge, próxima de
1415 Aníbal Khury'. Isso foi bastante discutido na época. Aníbal Khury não fez nada, se fez
1416 alguma coisa fez muito nos bastidores para elas terem melhores condições na
1417 penitenciária. O que leva elas a serem torturadas? Eu concordo que sai tanto do perfil
1418 que esse caso tem muito material, tiveram bons advogados e teve tanto material que
1419 conseguimos fazer uma série sobre, porque a maioria dos casos de tortura a gente não
1420 teria. Seriam pessoas completamente desassistidas, que provavelmente teriam morrido
1421 na prisão e o caso ao invés de sessenta volumes teria três, quatro, e olhe lá. Então, o
1422 fato de serem pessoas tão poderosas é a grande contradição desse caso, que permitiu
1423 ter tanto material, tanta defesa técnica naquela época, tanta gente boa trabalhando e
1424 dando muito material para a gente discutir, pensar e ver os nossos problemas. Nesse
1425 sentido é só os ricos e poderosos que têm às vezes uma boa defesa, felizmente nesse
1426 caso tiveram ótimos defensores. Não existia Defensoria Pública na época, mas tiveram

64

1427 bons advogados dativos que fizeram o que deu para fazer e não conseguiu avançar
 1428 muito. Eu tenho uma hipótese, Dr. Olympio, que eu não posso te dizer com certeza por
 1429 quê isso aconteceu, mas eu tenho uma hipótese que é o fato de que os primeiros
 1430 presos não foram a Beatriz e a Celina, não foram as Abagge. Os primeiros presos
 1431 foram um pai de santo e um artesão semianalfabeto, e um pai de santo e um artesão
 1432 semianalfabeto delatam Celina e Beatriz Abagge. Você tem esses homens dizendo sob
 1433 tortura que fizeram trabalho para o demônio a mando das Abagge e pronto, para
 1434 combater o demônio a gente pode fazer o que quiser. Eu tenho a impressão que é isso.
 1435 Existe conversa de bastidor e recomendo que conversem com a Dra. Isabel Kugler
 1436 Mendes, se quiserem saber mais detalhes”. **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE**
 1437 **MENDONÇA** informa: “Ela é uma das nossas convidadas também. Está aqui na nossa
 1438 programação”. **IVAN MIZANZUK** continua: “Talvez ela tenha mais informações sobre o
 1439 que aconteceu naqueles bastidores, porque inclusive ela era casada com um Capitão,
 1440 Coronel”. **DR. OLYMPIO DE SÁ SOTTO MAIOR NETO** informa: “Coronel Paredes”.
 1441 **IVAN MIZANZUK** continua: “Isso, exatamente. Então, ela tinha algumas informações a
 1442 mais que eu não sei se ela vai estar disposta a divulgar, mas eu sei que ela tem mais
 1443 explicações sobre o que teria acontecido nos bastidores. Ela me falou algumas coisas,
 1444 eu não pude verificar, por isso prefiro não falar e não publiquei, mas ela teria algumas
 1445 informações sobre isso. A minha hipótese é: pegaram o pai de santo, pegaram o
 1446 artesão e eles sofreram isso e delataram elas”. **DR. OLYMPIO DE SÁ SOTTO MAIOR**
 1447 **NETO** questiona: “Mas por que eles teriam delatado logo elas? A história foi construída,
 1448 por que se insere nessa história? Há uma questão de perseguição com as religiões de
 1449 matriz africana, como que isso se insere nesse contexto de dizer 'Então diga também
 1450 que foi a Abagge'? Onde entra essa artimanha para inseri-las? A Polícia Militar teria
 1451 cumprido com o objetivo de investigar e descobrir os autores. Por que se insere outras
 1452 pessoas que não teriam nada a ver com isso?” **IVAN MIZANZUK** responde: “O
 1453 Osvaldo nunca apontou o local do corpo, isso é sempre bom deixar claro. O Osvaldo
 1454 nem estava na busca da madrugada. Quem estava na busca da madrugada era o De
 1455 Paula e o Davi, levando os tios do Evandro, a Davina e o Mário. A Davina fala para o
 1456 Diógenes, primo do Evandro, o que faz a investigação dele, que teria ocorrido essa
 1457 busca da madrugada e ela confundia o De Paula com o Osvaldo, porque eles andavam
 1458 sempre juntos. Ela fala 'O Osvaldo apontou o local do corpo’”. **DR. OLYMPIO DE SÁ**
 1459 **SOTTO MAIOR NETO** pergunta: “Então não foi ele?” **IVAN MIZANZUK** responde: “Não
 1460 foi nem ele. E outra, o De Paula também não apontou o local do corpo, eles
 1461 simplesmente rodaram Guaratuba inteira e Guaratuba não é uma cidade tão grande
 1462 assim. Eles rodaram a madrugada inteira, e em uma madrugada inteira você roda
 1463 Guaratuba toda. Ele apontou alguns locais e um deles, eles passaram pelo mato.
 1464 Então, a Davina fala isso e fala para o Diógenes. O Diógenes começa a fazer uma
 1465 investigação própria, ele que já é um desafeto das Abagge e tem declaração dele, no
 1466 livro dele em específico, falando que ele estava pensando em se lançar como Prefeito,
 1467 coisa que ele nega depois no júri. Ele escreve no livro dele que ele tinha intenção de
 1468 concorrer como Prefeito, inclusive com apoio do Requião, porque o Requião estava em
 1469 choque com o Abagge. Isso é coisa do Diógenes, ele nunca entrou em contato com o
 1470 Requião nem nada, mas ele tinha interesse. Ele começa a fazer essa investigação
 1471 própria e já está com o olhar nas Abagge, já está com olhar nelas. 'O que essas
 1472 pessoas são capazes de fazer para me atingir?' O Diógenes fala isso no livro dele, que

66

1473 'Às vezes eu acho que pegaram o Evandro para me atingir'. Ele tem esses sonhos, e
 1474 quando o Diógenes faz a sua denúncia, o seu Termo de Declaração para o Celso
 1475 Carneiro do Amaral, o caminho foi mais ou menos esse. Vai do Celso Carneiro do
 1476 Amaral para a Secretaria de Segurança, na época com o Moacir Favetti, e o Favetti dá
 1477 uma lida naquilo e diz 'Temos aqui talvez uma resolução de um caso, parte do que
 1478 esse familiar da criança está nos dizendo, que é um ex-Policial Civil e ex-PM'. Então,
 1479 imagino que ele ganhou uma credibilidade nesse sentido. Parte do que ele estava
 1480 dizendo é que 'O Grupo Tigre está sendo ludibriado pela família Abagge'. Então a
 1481 Polícia Civil não é mais confiável e teve o Grupo Águia à disposição, que não foi a
 1482 única operação que o Grupo Águia fez nesse sentido lá. O Grupo Águia tem um certo
 1483 histórico naquela época de fazer outras coisas desde o caso Teixeira, que foi um
 1484 caso conhecidíssimo envolvendo o Neves também. O que eu percebo é que quando o
 1485 Favetti ou o Ministério Público, ninguém nunca assumiu 'Eu acionei o Grupo Águia',
 1486 sempre se fala muito que o Estado do Paraná assumiu. O Favetti fala muito 'Nós
 1487 enviamos outras forças', eu imagino que aquele depoimento do Diógenes leva eles a
 1488 acionarem o Águia, que dá uma lida, passam um tempo conversando com o Diógenes
 1489 e isso a gente sabe que aconteceu. Muita gente confirma e os próprios membros do
 1490 Grupo Águia falam que tinham contato com o Diógenes e o Diógenes também confirma
 1491 isso. O Diógenes foi falando, caiu tudo sobre a figura do Osvaldo e do Davi por conta
 1492 da história da busca na madrugada e tinha essa suspeita das Abagge. Você ouve nas
 1493 fitas que eu encontrei, os caras torturando o Osvaldo e falando 'Quem te ajudou?', ele
 1494 fala 'Matei sozinho' e falam 'Quem te ajudou?' e um dos torturadores fala 'Não tem
 1495 como você ter feito sozinho porque você nem conhecia a criança, como você ia fazer
 1496 sozinho, como ia escolher a criança?'. Daí corta a fita e, quando volta, aparece o nome
 1497 da Beatriz. O Osvaldo sempre disse que entre uma tortura e outra eles diziam 'Você
 1498 tem que citar o nome de tal', ele dizia que estava sendo ditado. Eu acho que não foi um
 1499 ditamento tão claro assim, por isso esses policiais eu sei que tinham a ideia de que
 1500 fizeram um bom trabalho, porque acham que solucionaram o caso dessa maneira,
 1501 torturando. O De Paula antes de morrer dizia que davam uma lista de vários nomes
 1502 para eles, do tipo 'Essa pessoa participou?'. Teve muita gente em Guaratuba que
 1503 morreu de medo após as prisões, pois podiam ser presos por envolvimento disso,
 1504 porque eram próximas daquelas pessoas. Uma delas, a então companheira do Osvaldo
 1505 Marcineiro, a Andreia – inclusive essa é uma explicação de por quê ela desmonta o
 1506 alibi do Osvaldo, como se isso fosse prova de culpa – não lembrar o que fez três
 1507 meses antes – mas existem essas discussões todas sobre. O que aconteceu de
 1508 verdade a gente nunca vai saber, porque eu sei que os torturadores não vão admitir,
 1509 mas as vozes deles estão lá, é só fazer a perícia certinho. Eu sou o que tenho mais
 1510 interesse em saber de quem são as vozes daquelas fitas. Eu gostaria muito de saber,
 1511 porque eu sei que algumas pessoas estão mortas, mas outras estão vivas e eu acho
 1512 que seria importante que elas pelo menos falassem o que aconteceu, como foram os
 1513 bastidores da operação, porque normal não foi. Então, por que exatamente chegaram
 1514 nas Abagge e como eles se sentiram livres para torturar pessoas tão poderosas, eu
 1515 realmente queria saber também. Eu não consigo imaginar nenhum policial dizendo
 1516 'Mas você está louco de fazer isso com elas?'. Eu gostaria de saber também o que
 1517 aconteceu." **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE MENDONÇA** prossegue "Muito
 1518 bem. As três últimas questões são da equipe de apoio". **ANA RAGGIO** inicia: "Boa

68

1519 noite, Ivan. Obrigada pela sua presença mais uma vez. Escutei o *podcast* inteiro, foi um
1520 prazer e sou fã não apenas desse *podcast*, mas do anticast também. Continuo
1521 acompanhando com a Gisele Camargo. Gostaria de trazer as perguntas nossas como
1522 equipe técnica. A Eloise trouxe inicialmente a pergunta sobre por que você entende,
1523 quais elementos você teria para trabalhar com a teoria de que o Evandro teria sido
1524 assassinado por um *seria killer*. A outra questão trazida especialmente pela técnica
1525 também presente Ana Felícia, que trabalha com a diversidade religiosa na nossa
1526 equipe, e, considerando seu mestrado, a gente entendeu que você poderia nos auxiliar
1527 colocando o que seriam medidas possíveis de adoção pelo Estado para evitar
1528 influência do *satanic panic* e com isso responsabilização de pessoas sem que seja
1529 comprovada, mas só com base nesse medo religioso. E por fim, a última pergunta da
1530 companheira que está aqui ao meu lado, Carmem, que traz aqui se depois da sua
1531 trajetória de trabalho e perante os casos, se você recebeu alguma manifestação da
1532 família dos pais do Evandro”. **IVAN MIZANZUK** responde: “Obrigado, Ana. Então
1533 vamos lá, os elementos de teoria do *serial killer*. Eu sou muito influenciado por tudo que
1534 acontece antes das prisões, tudo que acontece depois eu acho que é bobagem. Tudo
1535 fica contaminado, então entra-se em teorias conspiratórias muito elaboradas, falta de
1536 provas vira prova, então para mim começa a ficar complicado. Se eu olhar só os fatos,
1537 os fatos são em 15 de fevereiro de 92, Leandro Bossi, um menino de oito anos, loiro,
1538 olhos claros, desaparece. 6 de abril, Evandro Ramos Caetano, loiro, olhos claros, oito
1539 anos, desaparece. Perfis muito parecidos e é ainda período de férias. Eu tenho uma
1540 testemunha, a Raquel, que era uma empregada doméstica, já com seus dezessete
1541 anos, ou seja, não é uma criança, dizendo que na manhã do dia 6 de abril viu o
1542 Evandro andando com duas outras crianças. Eu tenho uma outra testemunha, um
1543 menino chamado Eli. Para mim é uma das partes mais bizarras desse caso. O Eli diz
1544 que um dia estava andando na rua, no dia 7 de abril, dia seguinte que Evandro
1545 desapareceu, diz que um menino apareceu desesperado para ele perguntando para
1546 onde ele estava indo, se ele estava indo para a COHAPAR, se eu bem me lembro, ele
1547 diz que sim, o menino pede para acompanhar ele, o menino também tinha uns oito,
1548 nove anos. O Eli tem quinze, dezesseis, no relato, e esse menino misterioso começa a
1549 falar para ele que ele estava preso em uma casa, que tinha um homem que era um
1550 roçador, um carrinheiro, alguma coisa assim, e ele estava preso nessa casa com outras
1551 duas crianças, que ele conseguiu fugir dessa casa com outro menino e que para trás
1552 da casa ficou só um menino loirinho. Eu tenho vários elementos que falam sobre um
1553 carroceiro andando na região na época e suspeito, cujas características parecem
1554 muito, inclusive, o tal do Juarez, colega do Edésio que foi preso antes e que estava na
1555 região também. Então, eu tenho esses elementos que falam sobre crianças andando e
1556 um ano depois eu tenho no mesmo matagal em que o Evandro foi encontrado, eu
1557 tenho a ossada de menina sendo encontrada, sem as mãos, idade próxima do Evandro
1558 e Leandro, as roupas do Leandro estão ali próximas, e eu lembro muito do diretor do
1559 IML dizendo 'Você tirar os órgãos internos de um corpo para enterrar, acelera o
1560 processo de ossificação'. Ou seja, estamos em 92, ninguém conhece DNA ainda, se eu
1561 corto as mãos, corto os dedos dos pés, tiro os globos oculares, escalpo, tiro os órgãos
1562 e enterro, a identificação beira o impossível, porque você avança muito o processo de
1563 putrefação. O que acontece no caso do Evandro em específico, o Evandro se destaca
1564 porque o corpo dele foi encontrado. Se eu estou certo, esse é um *serial killer* tão bom

70

1565 que nunca foi pego. Sabe aquelas história 'Nunca imaginei que meu vizinho fosse
1566 assassino de cinquenta pessoas'? O caso do Chagas acho que é muito emblemático, é
1567 um caso que estou estudando agora que foi pego no Maranhão, onde o cara matou
1568 não sei quantas crianças, quarenta, cinquenta, depende do relato dele. O Chagas foi
1569 matando, matando, matando até que um dia foi pego, foi pego quando já tinha três
1570 crianças enterradas na casa dele. Então, esse cara em específico, se eu estou certo,
1571 ele não precisa ser um médico, um cara que entende, ele pode ser um caçador que
1572 sabe limpar um bicho, o que encaixaria no perfil do relato do menino que falou com o
1573 Eli, que diz que o carroceiro tinha uma arma em casa. Então, pode ser um caçador que
1574 vive na região, matou o Evandro, matou o Leandro antes, matou a menina, aquela
1575 mata era local de desova, mas o que acontece no caso Evandro em específico, é que o
1576 Grupo Tigre chega na cidade e toda cidade está procurando Evandro. Então, o cara se
1577 desespera, 'Não posso ir para o mato, porque em algum momento alguém vai me ver,
1578 está todo mundo procurando o Evandro'. Ele guarda o Evandro em algum lugar, um
1579 porta-malas, uma geladeira, algo assim, o que acelera o processo de putrefação – por
1580 isso o corpo estava tão deteriorado, por isso vem a dúvida sobre a identidade do corpo.
1581 'Não, esse corpo é de um corpo que saiu de um necrotério', eu não acredito nisso, para
1582 mim isso é explicação técnica e ela é muito mais eficiente. No sábado de manhã, 11 de
1583 abril, o cara passou lá de carro, jogou o corpo e foi embora, sumiu da cidade, eu não
1584 sei o que aconteceu. Então, eu tenho muitos elementos ao meu ver que apontam para
1585 uma pessoa que aliciava crianças, que pegava crianças e desovava naquele mato.
1586 Aquele mato eu não duvido que tenha um monte de coisas lá". **DR. OLYMPIO DE SÁ**
1587 **SOTTO MAIOR NETO** pergunta: "Mas um carroceiro desenvolveria esse raciocínio de
1588 não deixar impressão digital?" **IVAN MIZANZUK** responde: "Não sei. Eu tenho muito
1589 medo que a ideia do carroceiro beira lenda urbana da época, igual opala preto, homem
1590 do saco, mas isso não impede um assassino que seja um caçador com alguma noção
1591 disso e que seja interpretado como um carroceiro pelas pessoas, porque tem uma
1592 barba grande. A gente não sabe se era um carroceiro, a gente sabe que as pessoas
1593 falavam carroceiro. Eu, por exemplo, com essa barba sou o que se eu tiver um pouco
1594 sujo? Então, eu não sei. De novo, acho que a gente tem que olhar muito para análise
1595 do discurso, o que as pessoas estão nos dando e de onde estão partindo para falar
1596 aquilo. Os fatos são: eu tenho uma ossada de menina sem as mãos, no mesmo mato
1597 onde o corpo do Evandro foi encontrado sem as mãos, e eu tenho as roupas do
1598 Leandro ali perto, com perfis meio parecidos entre eles. Então, eu tenho um perfil de
1599 vítima, o *modus operandi*, em um espaço de tempo muito curto. Falta descobrir um
1600 pouco mais sobre essa menina para saber como ela encaixa. Se for um *serial killer* e
1601 eu não sei se é, pode ter sido três casos isolados, a gente não sabe, pode ser que o
1602 Leandro esteja vivo, eu não sei, mas se você pega isso em uma linha do tempo, se a
1603 gente for ver casos de *serial killer* famosos, eles vão aperfeiçoando os métodos
1604 também. Então, a gente não sabe se o cara já começa nisso, se ele começa com
1605 animal. A gente tem pouco material, mas eu precisava montar um modelo, uma
1606 resposta hipotética que respondesse tudo isso. Essa foi a minha. Eu não sou policial,
1607 não sou promotor, não sou nada, estou falando o que eu sei, mas isso são discussões
1608 para depois. O que seriam medidas possíveis adotadas pelo Estado para evitar pânico
1609 satânico? Nesse ponto eu não sei, realmente não sei. Acho que valeira a pena ler os
1610 trabalhos do Lenin e do Jeffrey Victor, porque aula sobre tolerância religiosa para

72

1611 policiais e promotores? Não confio, não acho que isso funciona. Cursos de
1612 conscientização? Não confio, realmente não acredito. O que eu acho que talvez seja
1613 possível, por incrível que pareça, é produção de cultura pop, tipo série Caso Evandro
1614 que mostra como uma ideia errada sobre alguém leva a isso. Acho que é preciso esse
1615 tipo de história circular cada vez mais, de uma maneira interessante, atrativa, o que a
1616 gente chama de *infoterimento*, que informe, que entretenha, que todo mundo converse
1617 sobre, que falem 'Que cagada fazer isso, isso dá errado'. Então, o que eu posso dizer é
1618 que eu acho que tem material melhor do FBI sobre isso. Eu lanço esse desafio sempre,
1619 quando falam 'O culto satânico está matando crianças', eu digo 'Então faz o seguinte,
1620 me fala um caso de um líder de seita que adora o diabo, que está matando pessoas,
1621 que faz isso de maneira envolvendo políticos, policiais e tem uma grande rede
1622 subterrânea, secreta'. Enquanto não mostrarem isso, isso para mim é teoria da
1623 conspiração, igual terra plana, terra oca e qualquer bobagem assim. Então, é bicho
1624 papão pra mim. Se a gente talvez conseguir colocar metodologia científica cada vez
1625 mais na mentalidade investigativa, eu acho que talvez seja bom. Se existe isso, me
1626 prove. Eu não quero história, eu quero prova, como você me prova isso materialmente?
1627 É a minha posição nesse sentido pelo menos. Se eu recebi manifestação da família do
1628 Evandro, especialmente dos pais? Não, não recebi e entendo inclusive que eles não
1629 vão fazer isso. Fico muito triste com isso, porque me sinto sempre muito culpado por
1630 tudo que eu fiz. Toda hora eu penso que uma criança morreu, eu sou pai agora. No
1631 final da produção do Caso Evandro, eu já vendo meu filho quase nascendo, eu falo isso
1632 no *podcast*, chegou uma hora que eu comecei a ficar tão angustiado com essa
1633 história... Eu sou uma pessoa agnóstica, eu não tenho religião, apesar de amar estudar
1634 religiões, mas eu cheguei o mais próximo possível de rezar para que o Evandro não
1635 tenha sofrido quando morreu. Eu acho muito difícil que a gente vá ter respostas sobre
1636 isso, mas eu posso garantir para qualquer familiar do Evandro que eu sou o principal
1637 em saber quem fez isso. O que é muito triste, porque eles acreditam na culpa das sete
1638 pessoas. É tão desesperador esse caso que eles acreditam na culpa das sete pessoas
1639 e não tem como desfazer isso. Por isso é muito delicado e eu não vou forçar nenhum
1640 contato, mas tenho todo interesse em resolver". **ANGELA CHRISTIANNE LUNEDO DE**
1641 **MENDONÇA** fala: "Nós temos aqui na metodologia a previsão do convite às famílias
1642 das crianças desaparecidas e enfim, reafirmamos aqui a importância do lugar de fala,
1643 tanto dos familiares das crianças, quanto das pessoas que supostamente sofreram a
1644 tortura. Então, é importante que a gente retome isso, é um dos nossos
1645 encaminhamentos". **REGINA BLEY** acrescenta: "Me sinto absolutamente contemplada.
1646 Queria parabenizar o Ivan pelo trabalho e dizer que minha história no Paraná se
1647 confunde com a história do Caso Evandro. Eu cheguei aqui em 92 e a minha grande
1648 surpresa foi chegar e me deparar com toda essa história das Bruxas de Guaratuba,
1649 enfim. E posteriormente, eu tive a oportunidade e a Ana Raggio também, de trabalhar
1650 com a Beatriz e muitas dessas narrativas que você brilhantemente traz na série e nos
1651 *podcasts* a gente teve a oportunidade de acompanhar, de ouvir. Queria agradecer. Eu
1652 acho que a gente sai daqui muito mais enriquecidas enquanto GT e as contribuições
1653 que você trouxe foram absolutamente profícuas. Parabéns mesmo". **ANGELA**
1654 **CHRISTIANNE LUNEDO DE MENDONÇA** diz: "Encerrado o espaço para as
1655 perguntas, o relato espontâneo e também a disposição de expressar tanta
1656 singularidade na sua convicção, só temos mesmo a agradecer. Esperamos poder

74

1657 produzir um relatório que renove em você as esperanças. De um lado a esperança que
1658 não se apaga, que é a chama do que é possível que a humanidade também se
1659 transforme, sem o que o pessimismo nos traz. Não podemos ser ingênuos diante de
1660 temas tão complexos. Então, acolho e agradeço essa sua manifestação livre, tão
1661 profunda e significativa, dizendo que certamente, como primeira escuta de relato
1662 espontâneo, esse Grupo já sai com muitas questões para apreciar. Nós temos como
1663 encaminhamento debates internos, talvez nem seja oportuno dar sequência a esses
1664 debates hoje em razão da riqueza do relato e do avançado da hora. O que eu gostaria
1665 de encaminhar junto ao Grupo, é que a equipe pudesse fazer de maneira bastante
1666 rápida a ata, para que com a leitura da ata e com a gravação do próprio encontro,
1667 pudéssemos individualmente produzir algumas sugestões para encaminhamento e
1668 retomarmos em uma próxima reunião os encaminhamentos relativos ao relato de hoje.
1669 Isso já fica como lição metodológica para os próximos, que a gente não vai conseguir
1670 fazer esse processo todo tão rico no mesmo dia, mas não é por isso que a gente abre
1671 mão do processo cuidadoso e da riqueza dos relatos. Não sei se o Grupo concorda
1672 com esse encaminhamento metodológico da leitura da ata, da transcrição e do acesso
1673 novamente se alguém quiser ouvir o relato, as contribuições tão profundas e
1674 significativas do Ivan, para que possamos no próximo encontro confirmar a presença
1675 do Aly Muritiba e Vânia Welte para o dia 04/08, esgotando, então, o eixo Imprensa e
1676 Jornalismo, que é o eixo que estruturamos como um dos eixos importantes nesse
1677 trabalho. Eu teria algumas perguntas, mas não me sinto encorajada de seguir nesse
1678 tempo, mas certamente se houver necessidade e se o Grupo entender como
1679 necessário, voltaremos a entrar em contato com você para complementarmos as
1680 dúvidas e questões que sejam necessárias. Ivan, sua contribuição histórica para a
1681 pauta da infância, porque aqui como militante na área da criança falo da minha grande
1682 tristeza, por tantas infâncias não vividas com suas famílias, e enfim, com seus tempos
1683 e lugares, tão preocupada também com a questão do papel do Estado nessa posição
1684 garantista que a gente quer que ele tenha”. **5. ENCERRAMENTO: ANGELA
1685 CHRISTIANNE LUNEDO DE MENDONÇA** agradece a todos os presentes e encerra o
1686 terceiro encontro do **GRUPO DE TRABALHO – CASO EVANDRO: APONTAMENTOS
1687 PARA O FUTURO**. Ata redigida por Ana Vitória Naumann e revisada por Eloise Zanon
1688 Garcia.